

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2023

Fortaleza – Ceará
Abril de 2024

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XII – Nº 04 – out-dez/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2024

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 13

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 34

4.1 Panorama Geral – Ceará, 34

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 37

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 43

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 49

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,1%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de janeiro de 2024. FMI projeta uma expansão de 3,1% para a economia global em 2024, e 3,2% em 2025, sendo previsões abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%;
- No quarto trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,1% em relação ao quarto trimestre de 2022. Para o resultado do ano de 2023, o PIB brasileiro apresentou um crescimento de 2,9%;
- No quarto trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,14%. No resultado para o ano de 2023 verificou-se uma expansão de 2,42%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 2,31%;
- A produção de grãos do Ceará em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE, indica redução de 28,8%, comparado com a safra de 2022. Esse resultado foi puxado principalmente pela queda da produção de milho, com diminuição de 32,4% e pela redução de feijão (-32,7%), ambos comparados com 2022;
- Após cinco trimestres seguidos de recuo na produção, a Indústria de transformação cearense voltou a registrar resultados positivos entre os meses de outubro e dezembro de 2023. A manufatura local interrompeu a longa sequência de maus resultados e registrou uma expansão de 3,3% em relação ao mesmo período de 2022;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará apresentaram nesse quarto trimestre de 2023, mostram que o segmento cresceu 0,5%, representando a décima primeira alta consecutiva do setor. Já a atividade nacional, por sua vez, recuou -0,6% nesse quarto trimestre de 2023;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,0% em dezembro de 2023, bem acima da alta de 1,3% registrada pelo varejo comum nacional;
- O mercado de trabalho formal cearense finalizou o ano de 2023 com uma expressiva criação de 53.954 vagas. Apesar disso, nota-se uma trajetória de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal quando comparado ao ano de 2022;
- as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 498 milhões no quarto trimestre de 2023. Com relação as importações cearenses, o montante adquirido no quarto trimestre de 2023 foi de US\$ 716 milhões, registrando queda de 24,9% com relação ao mesmo período de 2022;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve sensível incremento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 2,29% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

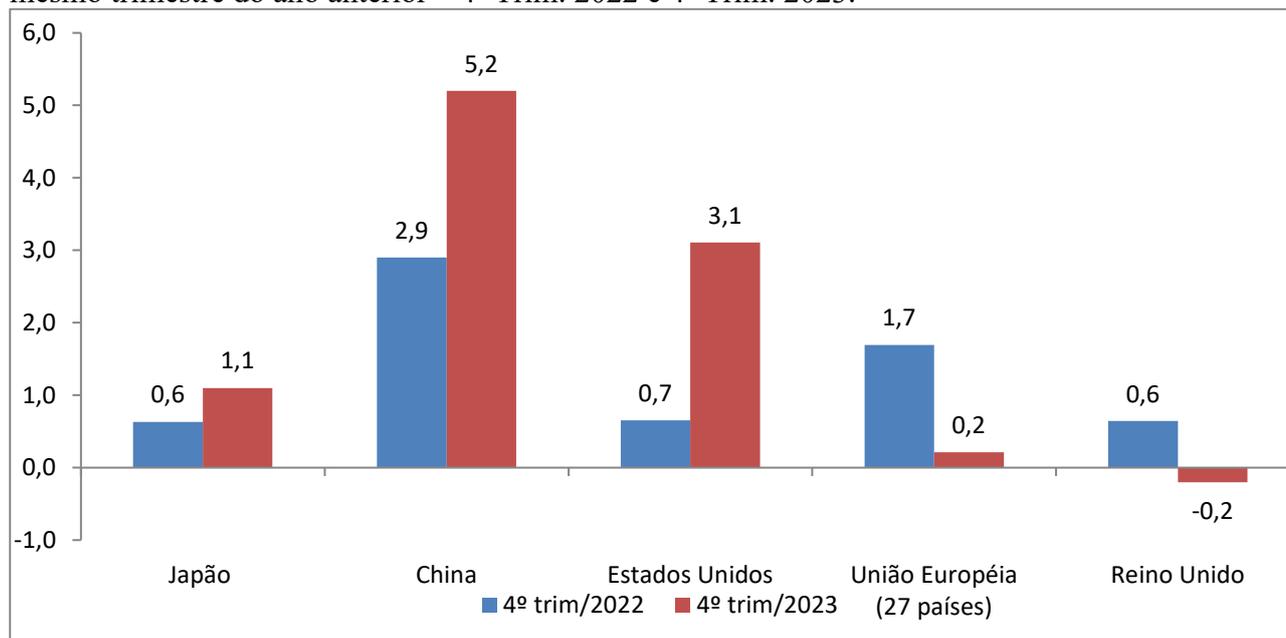
2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,1%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2024. A projeção atual encontra-se um pouco acima do valor apresentado no relatório de outubro de 2023, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 3,0%. Apesar do pequeno aumento da previsão, tanto a economia americana, quanto as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, somada ao atual conflito entre Israel e Hamas, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a que a inflação global reduza de 6,8% em 2023, para 5,8%, em 2024 e 4,4% em 2024, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento, onde o FMI projeta uma expansão de 3,1% para a economia global em 2024, e 3,2% em 2025, sendo previsões abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.

A União Europeia registrou no quarto trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, um crescimento de 0,2%, sendo um resultado bem inferior ao registrado no mesmo período de 2022 (1,7%), ante ao mesmo trimestre de 2021. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) realizar uma trajetória de aumentos na taxa básica de juros para o decorrer do ano de 2023, limitando o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. O prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2023 é da ordem de 0,5%, com previsão de aumento de 0,9% para o ano de 2024 (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2022 e 4º Trim. 2023.



Fonte: OECD.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma queda de 0,2%, para o quarto trimestre de 2023, em relação ao quarto trimestre de 2022, abaixo do que foi registrado para o mesmo período de 2022, onde verificou-se um crescimento de 0,6%. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, o que vem acarretando desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia no decorrer do ano de 2023. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2023, segundo o FMI, é de crescimento de 0,5%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de crescimento de 0,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 5,2% no quarto trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, resultado acima do que o registrado no quarto trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 2,9%. Apesar da recuperação econômica após os problemas causados pela Covid-19, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza do mercado imobiliário. Além disso a economia chinesa vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global atual, quando comparado ao período pré-pandêmico, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2023, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,2%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de um crescimento de 4,6%.

O PIB do Japão apresentou no quarto trimestre de 2023, em relação ao mesmo trimestre de 2022, um crescimento de 1,1%, resultado um pouco acima do que o registrado no quarto trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 0,6%. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é quarto maior país exportador no mundo. Para o ano de 2023, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 1,9%, enquanto para o ano de 2024, um aumento de 0,9%.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,1% em relação ao quarto trimestre de 2022 (Tabela 2.1). Para o resultado do ano de 2023, o PIB brasileiro apresentou um crescimento de 2,9%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2022 a 4º Trim. 2023 e ano de 2023 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	Ano de 2023 (**)
Agropecuária	-3,7	22,9	20,9	8,8	0,0	15,1
Indústria	4,6	1,5	1,0	1,0	2,9	1,6
Extrativa Mineral	1,5	8,0	8,6	7,2	10,8	8,7
Transformação	4,0	-1,4	-1,9	-1,5	-0,5	-1,3
Construção Civil	5,0	1,5	0,5	-4,5	0,9	-0,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	12,8	6,8	3,3	7,3	8,7	6,5
Serviços	3,6	3,3	2,7	1,8	1,9	2,4
Comércio	0,7	1,5	0,6	0,7	-0,1	0,6
Transportes	7,8	4,8	4,3	1,6	0,0	2,6
Intermediação Financeira	1,3	6,1	7,8	7,0	5,6	6,6
Administração Pública	-0,7	0,6	1,7	0,4	1,7	1,1
Outros Serviços	10,0	5,2	2,8	1,1	2,4	2,8
Valor Adicionado (VA)	2,7	4,3	3,5	2,1	2,3	3,0
PIB	2,7	4,2	3,5	2,0	2,1	2,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na análise do quarto trimestre de 2023, com relação ao quarto trimestre de 2022, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou estabilidade (0,0%), sendo explicada pelo desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no trimestre e pela produtividade. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE). Entre os produtos agrícolas cujas safras são significativas no quarto trimestre podemos destacar: trigo (-22,8%), laranja (-7,4%), mandioca (5,1%) e cana (14%).

Para o mesmo período de análise, a Indústria cresceu 2,9%, onde os principais destaques foram: Indústrias Extrativas, que cresceram 10,8%, puxadas pela alta na extração tanto de petróleo e gás quanto de minério de ferro, e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (8,7%), influenciado pelas altas temperaturas do período. A atividade de Construção avançou 0,9% no trimestre. Já as Indústrias de Transformação tiveram resultado negativo de 0,5% no quarto

trimestre sendo influenciadas pela queda da fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos farmoquímicos; fabricação de veículos automotores e metalurgia.

O setor de Serviços expandiu 1,9%, na mesma base de comparação. O crescimento foi impulsionado pelos resultados positivos de Intermediação Financeira (5,6%), Outros Serviços (2,4%) e Administração Pública (1,7%).

Na análise do PIB para o ano de 2023, com relação ao ano de 2022, o destaque foi a Agropecuária (15,1%), seguido dos Serviços (2,4%) e da Indústria (1,6%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2022 a 4º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)
Agropecuária	1,8	20,9	-6,4	-5,6	-5,3
Indústria	-0,7	0,0	1,0	0,6	1,3
Extrativa Mineral	1,3	3,5	1,6	0,7	4,7
Transformação	-1,6	-0,5	0,4	0,0	-0,2
Construção Civil	-1,4	-0,8	1,5	-3,7	4,2
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,5	1,6	0,7	3,3	2,8
Serviços	0,1	0,6	0,7	0,3	0,3
Comércio	-0,5	0,7	0,3	-0,1	-0,8
Transportes	0,8	0,3	1,5	-1,0	-0,6
Intermediação Financeira	1,8	2,1	1,5	1,3	0,7
Administração Pública	-1,1	1,1	0,2	0,5	0,1
Outros Serviços	-0,3	-0,3	1,0	0,5	1,2
Valor Adicionado (VA)	-0,1	1,6	0,8	0,1	-0,1
PIB	0,2	1,3	0,8	0,0	0,0

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do quarto trimestre de 2023, em relação ao terceiro trimestre de 2023, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou estabilidade (0,0%). A Indústria avançou 1,3%, os Serviços apresentaram variação positiva de 0,3%, enquanto a Agropecuária recuou 5,3%, respectivamente.

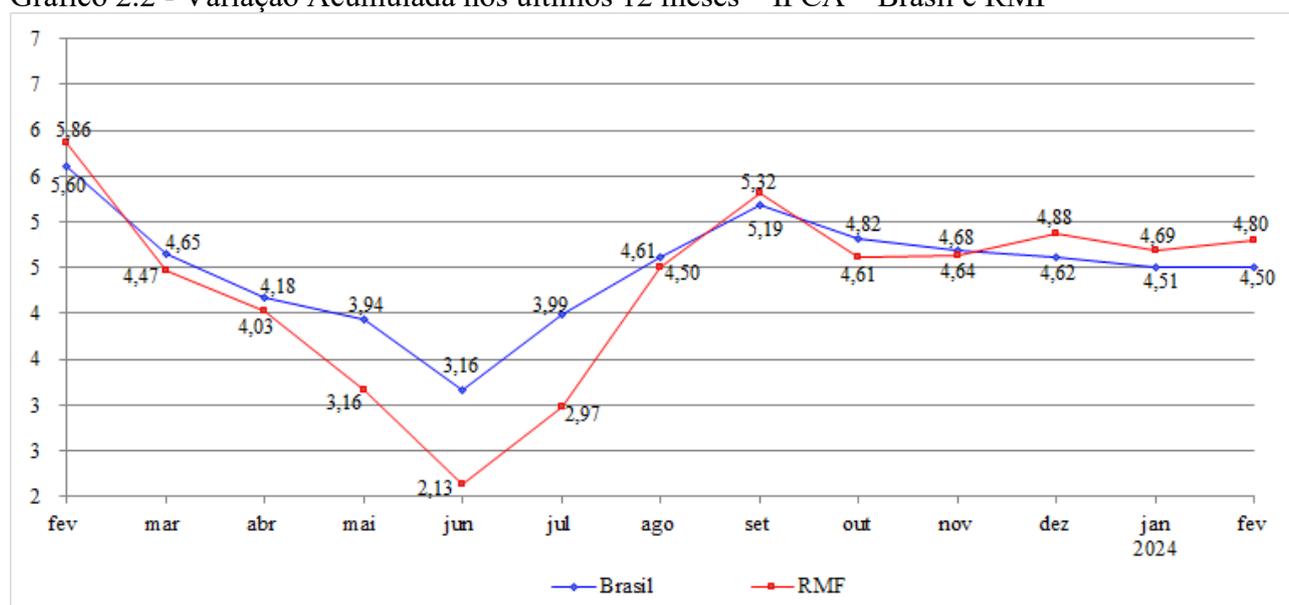
Dentre as atividades do setor da Indústria, registrou-se alta nas Indústrias Extrativas (4,7%), na Construção (4,2%) e na atividade de Eletricidade, gás e água (SIUP). Já as Indústrias de Transformação (-0,2%) registraram variação negativa.

Nos Serviços, as atividades: Outros serviços (1,2%), Intermediação Financeira (0,7%), e Administração Pública (APU) (0,1%) obtiveram crescimento. Na direção oposta, Comércio (-0,8%) e Transportes (-0,6%) registraram retração.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até fevereiro de 2024 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

De acordo com o Gráfico 2.2, após a mínima atingida em junho de 2023, a partir julho o acumulado dos últimos 12 meses subiu tendo alcançado 4,80% na RMF e 4,50% no nacional até fevereiro de 2024.

Neste mês de fevereiro, o IPCA da RMF alcançou 0,84% e o nacional 0,83%. Essa alta foi fortemente influenciada pelo grupo de educação por conta dos reajustes praticados habitualmente no início do ano letivo. Nesse contexto, a expectativa é um arrefecimento do índice para os próximos meses do ano.

É importante também ressaltar que a meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 2024 para o IPCA nacional é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo e para cima e, portanto, podendo atingir até 4,5%.

No relatório Focus da segunda semana de março de 2024 publicado no dia oito do referente mês a projeção da inflação para 2024 é de 3,77% e, portanto, dentro do limite superior da meta. Para 2025,

a projeção encontra-se em 3,51%, enquanto em 2026 e 2027 estão em 3,5%, para ambos os anos. A Resolução Nº 5.091 de 30/06/2023 também fixou a meta de inflação para 2025 e 2026 em 3%, com intervalo de tolerância de 1,50 ponto percentual.

No dia 02 de agosto de 2023, o Banco Central iniciou um ciclo de redução da taxa juros tendo em cinco reuniões seguidas reduzido a taxa Selic em 250 pontos bases e fixando-a em 11,25% em janeiro de 2024.

Vale ressaltar que no comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) de janeiro de 2024 foi destacado, entre outros, que “o conjunto dos indicadores de atividade econômica segue consistente com o cenário de desaceleração da economia antecipado pelo Copom. A inflação cheia ao consumidor, conforme esperado, manteve trajetória de desinflação, assim como as medidas de inflação subjacente, que se aproximam da meta para a inflação nas divulgações mais recentes”. O mesmo comunicado também ressaltou que “tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, conseqüentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas”.

Adicionalmente, o Copom relatou que “a conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação na condução da política monetária. O Comitê reforça a necessidade de perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”. Finalmente, “o Comitê enfatiza que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”.

Embora as projeções do Focus estabeleçam uma Selic ao final de 2024 em 9%, o comunicado do Copom deixa claro que as expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial e um cenário global desafiador demandam serenidade e moderação na condução da política monetária avaliando que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária. Em outras palavras, existe ainda um forte componente de incerteza com relação ao tamanho da extensão do ciclo de aperto monetário a ser consolidado.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,14% (Tabela 3.1). No resultado para o ano de 2023 verificou-se uma expansão de 2,42%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 2,31%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2022 a 4º Trim. 2023 e ano de 2023 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	Ano de 2023 (**)
Agropecuária	9,64	-2,99	-7,84	-8,02	-4,74	-6,40
Indústria	-10,35	-0,17	-3,00	-1,72	8,97	1,09
Extrativa Mineral	-2,60	-0,25	-2,50	-4,27	7,29	-0,03
Transformação	-10,32	-2,97	-9,97	-8,21	4,39	-4,30
Construção Civil	-4,29	0,93	-0,48	1,69	10,12	3,02
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-15,99	4,98	11,73	6,97	12,84	9,26
Serviços	0,00	2,33	1,98	4,44	4,78	3,40
Comércio	-6,70	-0,26	1,87	12,46	10,39	6,13
Alojamento e Alimentação	12,29	9,34	6,24	4,86	5,59	6,46
Transportes	0,94	3,45	3,08	3,41	3,87	3,46
Intermediação Financeira	-1,48	1,75	0,30	2,18	5,10	2,35
Administração Pública	2,96	2,97	2,79	2,49	1,12	2,34
Outros Serviços	3,60	5,16	2,23	2,78	5,57	3,92
Valor Adicionado (VA)	-1,63	1,71	0,22	2,09	5,16	2,32
PIB	-1,51	1,77	0,38	2,31	5,14	2,42

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2023, com o mesmo período de 2022, o setor da Agropecuária foi o único setor que apresentou desempenho negativo, onde registrou-se uma queda de 4,74%. O destaque positivo foi o crescimento do setor da Indústria (8,97%), onde todas as suas atividades econômicas registraram crescimentos: Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (12,84%), Construção civil (10,12%), Extrativa Mineral (7,29%) e Transformação (4,39%).

O setor de Serviços cresceu 4,78%, onde assim como a Indústria, todas as suas atividades registraram crescimento, com destaques para as atividades de Comércio (10,39%), Alojamento e alimentação (5,59%), Outros serviços (5,57%) e Intermediação Financeira (5,10%).

Na análise para o PIB do ano de 2023, registrou-se queda no setor da Agropecuária (-6,40%), enquanto o setor de Serviços expandiu em 3,40%, onde todas as atividades de serviços registraram crescimento, com destaques para Alojamento e alimentação (6,46%) e Comércio (6,13%). O setor da Indústria (1,09%) também registrou crescimento, com destaque para Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (9,26%) e Construção Civil (3,02%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2022 a 4º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2022(**)	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)
Agropecuária	-0,46	-1,47	-4,99	-1,03	2,74
Indústria	-6,23	6,32	-0,49	-0,92	4,56
Extrativa Mineral	-5,59	3,16	-0,10	-1,63	5,99
Transformação	-9,79	9,31	-4,04	-3,50	3,83
Construção Civil	-4,74	6,38	0,77	-0,24	3,40
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,61	5,03	6,79	-2,81	3,53
Serviços	0,44	1,69	1,19	1,13	0,84
Comércio	1,23	6,12	1,79	3,09	-0,06
Alojamento e Alimentação	0,95	1,04	1,27	1,43	1,73
Transportes	-1,95	3,80	2,95	-1,26	-1,20
Intermediação Financeira	-0,58	1,45	0,51	0,84	2,16
Administração Pública	1,72	0,63	-0,27	0,42	0,32
Outros Serviços	-1,72	2,02	1,01	1,39	1,12
Valor Adicionado (VA)	-1,33	2,92	-0,24	0,86	1,67
PIB	-1,15	2,87	-0,14	0,84	1,62

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na Tabela 3.2, onde verifica-se a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2023 em relação ao terceiro trimestre de 2023, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 1,62%. Em relação a análise dos setores nessa base de comparação, todos os setores registraram crescimento, onde a Indústria cresceu 4,56%, seguido da Agropecuária (2,74%) e dos Serviços (0,84%).

3.2 Agropecuária

As chuvas ocorridas no estado do Ceará, no acumulado de 2023, ficaram em torno da média em todas as regiões, com desvios padrões positivos. As regiões com maiores volumes de chuvas foram Litoral de Fortaleza, Litoral Norte, Baturité, Litoral de Pecém e Cariri (Tabela 3.3). Porém, as chuvas ocorridas na quadra chuvosa (de fevereiro a maio) de 2023 foram bastantes irregulares, com fortes chuvas no mês de março e chuvas mais amenas em abril, e maio com menos de 50% da média normal para o mês. Esse cenário comprometeu severamente o desempenho da produção agrícola cearense.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, acumulado do ano de 2023

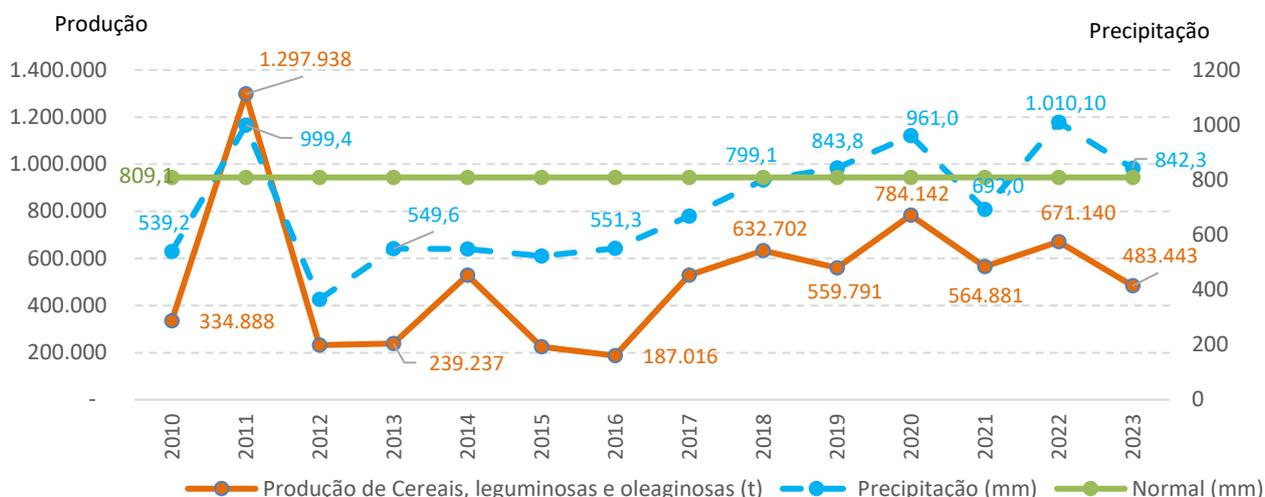
Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	860.4	913.9	6.2	Em torno da média
Ibiapaba	806.3	862.1	6.9	Em torno da média
Jaguaruana	679.7	756.5	11.3	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	1040.4	1.138	9.4	Em torno da média
Litoral de Pecém	830.6	967.1	16.4	Em torno da média
Litoral Norte	911	1.097	20.4	Em torno da média
Maciço de Baturité	897.4	1.024.5	14.2	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	601.8	721	19.8	Em torno da média
Estado do Ceará	809.1	842.3	4.1	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

A produção de grãos do Ceará apresenta forte relação com o volume pluviométrico que ocorre no estado. Porém, em 2023, a produção de grãos ficou abaixo do esperado devido a intensa irregularidade temporal das chuvas. As fortes chuvas de março ocasionaram grandes perdas de área plantada de milho e feijão. Por outro lado, em outras regiões as lavouras sofreram com a falta de água nos meses de abril e maio, prejudicando o desenvolvimento das plantas.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará, para o ano de 2023, está estimado em 483,4 mil toneladas, abaixo do obtido em 2022, que foi de 671,1 mil toneladas.

Gráfico 3.1- Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2023.



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

Produção de grãos

A produção de grãos do Ceará em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, indica redução de 28,8%, comparado com a safra de 2022. Esse resultado foi puxado principalmente pela queda da produção de milho, que apontou diminuição da produção de 32,4% e pela redução de feijão (-32,7%), ambos comparados com a produção de 2022. A produção de milho e feijão registraram decréscimos em função da redução do rendimento, os agricultores que plantaram no começo do ano tiveram perda pelo excesso das chuvas de março e aqueles que plantaram em março perderam a safra por falta de chuva. Vale ressaltar, que milho e feijão representam juntos quase 90% do total de grãos produzidos no Ceará em 2023.

A produção de fava também apontou redução em 2023, quando comparado com o ano de 2022. Enquanto que a produção de arroz e algodão tiveram crescimento de 12,4% e 6,1%, respectivamente. A produção de arroz aumentou em razão do crescimento da área e do rendimento.

Para 2023, a produção de tubérculos e raízes está estimada em 891,5 mil toneladas, quantidade próxima a obtida em 2022.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2022-2023*

Produção de Grãos e Tubérculos	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022	Participação dos Grão - 2023
Milho	538.505	364.043	-32,4%	75,3%
Feijão	101.980	68.683	-32,7%	14,2%
Arroz	17.116	19.233	12,4%	4,0%
Fava	4.360	3.544	-18,7%	0,7%
Algodão	3.386	3.592	6,1%	0,7%
Grãos	678.708	483.443	-28,8%	100,0%
Tubérculos e raízes	876.332	891.499	1,7%	-

Fonte: LSPA/IBGE.

Nota: As estimativas da produção de 2022 e 2023 são dados do LSPA, sujeitas a alterações.

Produção de Frutas

As estimativas para a produção de frutas e hortaliças também foram afetados com as irregularidades das chuvas. Outro fator que afetou a produção foram as temperaturas elevadas registradas em 2023.

Com isso, para 2023, a produção de banana (-4,2%), coco-da-baía (-9,3%), castanha de caju (-33,9%) e melão (-24,2%) apresentam estimativas negativas, citando apenas as mais importantes.

Enquanto que a produção de maracujá (4,1%), melancia (16,6%) e mamão (2,6%) apresentam estimativa de crescimento da produção, na comparação de 2023 com 2022.

Com relação as hortaliças, verificou-se aumento para a produção de tomate (8,7%) e pimentão (11,3%) e redução de abóbora (-18,8%). Vale ressaltar que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2022-2023

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2022*	Estimativa 2023*	Variação (%) 2023/2022
Banana	440.017	421.393	-4,23
Maracujá	148.013	154.168	4,16
Melancia	48.459	56.493	16,58
Coco-da-baía **	572.328	519.037	-9,31
Goiaba	22.844	21.223	-7,10
Manga	46.377	42.680	-7,97
Mamão	114.299	117.308	2,63
Castanha de caju	95.714	63.256	-33,91
Melão	86.923	65.887	-24,20
Tomate	170.059	184.809	8,67
Pimentão	54.591	60.769	11,32
Abóbora	19.292	15.664	-18,81

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As estimativas da produção de 2022 e 2023 são dados do LSPA, sujeitas a alterações.

(**) Produção em mil frutos.

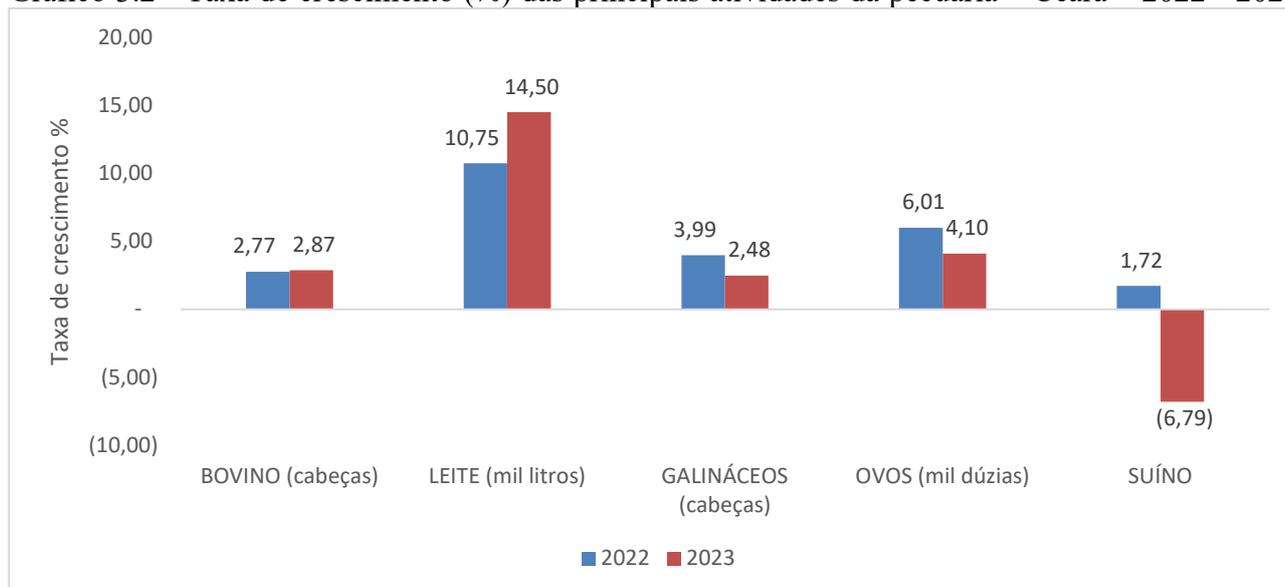
Pecuária

Dentre as principais atividades da pecuária, três apresentaram estimativas positivas para o ano de 2023, comparado com o ano de 2022. A produção de leite continua sendo o principal destaque, com crescimento de 14,5%. O Ceará vem se destacando como o segundo maior produtor de leite da Região Nordeste e o oitavo maior do Brasil, em termos de valores Reais.

As outras atividades que registraram crescimento em 2023, comparados com 2022, foram galináceos (2,5%), ovos (4,1%) e bovino (2,9%).

Com relação a produção de suínos, a estimativa indicou variação negativa de 6,8%, comparado com 2022 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2022 - 2023



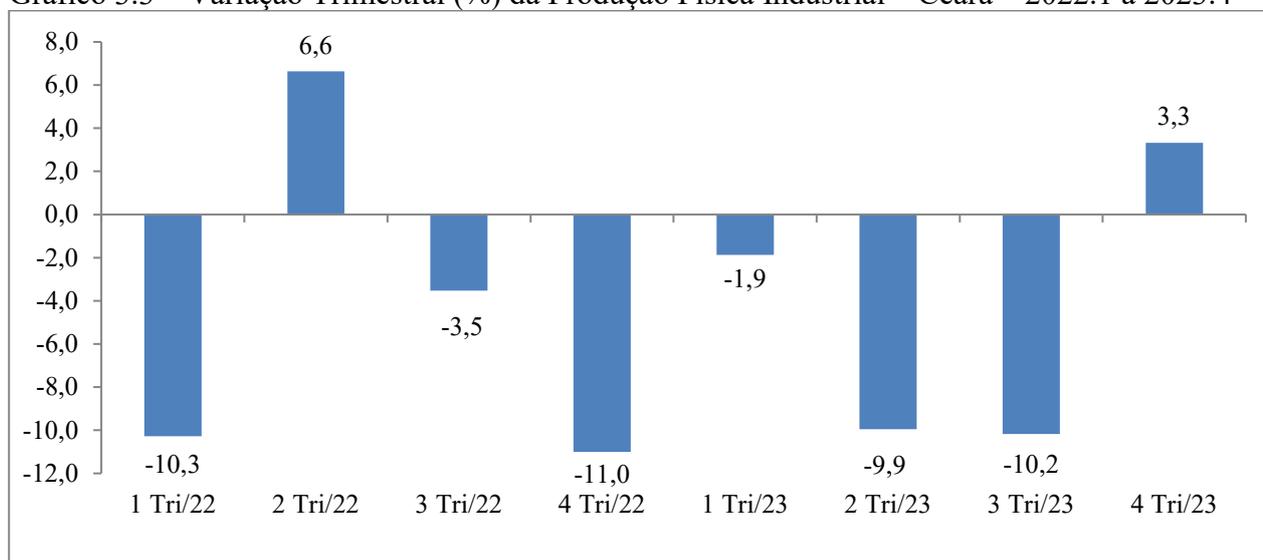
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (4º Trimestre – 2023)

Após cinco trimestres seguidos de recuo na produção, a Indústria de transformação cearense voltou a registrar resultados positivos entre os meses de outubro e dezembro de 2023. Neste o último trimestre do ano, a manufatura local interrompeu a longa sequência de maus resultados e registrou uma expansão de 3,3% em relação ao mesmo período de 2022.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da manufatura no Estado no período recente. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2023.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os números positivos do último trimestre do ano trazem um relativo alento para o segmento, que vem sofrendo com uma conjuntura adversa e duradoura como comentado nos últimos informes.

O resultado recente pode ser associado a um conjunto de fatores. Um primeiro componente é o efeito da base de comparação. Os resultados no último trimestre de 2022 foram fortemente negativos e colocaram o período entre os piores para Indústria de transformação ao longo da série histórica. A base deprimida do período anterior deve ter contribuído com a obtenção de resultados positivos no período de referência.

Embora relevante, o componente estatístico não é a única explicação que ajuda a entender os resultados mais recentes. Um segundo ponto pode ser associado a um movimento de recuperação cíclica, com a produção apresentando uma resposta positiva após um longo e continuado período de recuos. Adicionalmente, um terceiro aspecto pode estar associado à manifestação dos já esperados efeitos positivos associados ao choque de recursos por parte dos governos local e federal, cuja ocorrência já se faz percebida nos segmentos do comércio e dos serviços.

Por fim, um último aspecto pode estar associado à recuperação específica do setor de Confecção. Após meses seguidos de recuo na produção, o setor registrou expansão em dezembro de 2023, interrompendo uma sequência negativa e passando a contribuir positivamente com o resultado da manufatura cearense. Em particular, a dinâmica da atividade no último ano pode estar associada ao fechamento de uma grande empresa no Estado, o que afetou de modo relevante os resultados da produção.

A despeito dos números positivos do último trimestre e das explicações possíveis, tais resultados não permitem alterar por completo a análise realizada nos últimos períodos. Os resultados mudaram na margem, mas a avaliação de uma conjuntura negativa para manufatura local pode continuar válida.

Neste sentido, é importante frisar que os resultados negativos são, na verdade, observados desde meados de 2021, com a exceção do segundo trimestre de 2022. Essa conjuntura adversa foi caracterizada por uma série de fatores que ajudam a entender a persistência dos resultados negativos, como o contexto pandêmico, a pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas, as restrições macroeconômicas nacionais e os recuos produtivos em determinados segmentos da indústria local.

Assim sendo, os números dos próximos trimestres devem ajudar a determinar se o atual momento é de uma inflexão favorável na trajetória da manufatura cearense ou se é apenas uma recuperação breve e pontual.

Na análise mensal, as taxas de evolução da produção industrial confirmam o período favorável para a indústria cearense no final de 2023. Na comparação com iguais meses do ano anterior, a produção cearense cresceu em todos eles: em outubro (3,2%), em novembro (0,9%) e em dezembro (6,2%). Na comparação contra os meses imediatamente anteriores, ajustada sazonalmente, o desempenho também foi positivo em todos os meses, com crescimento de 1,8% no mês de outubro em relação a setembro; com alta de 1,9% em novembro na comparação com outubro; e, por fim, alta 5,0% na comparação entre dezembro e novembro de 2023.

Os números positivos do quarto trimestre ajudaram a amenizar o resultado anual, mas não reverteram a queda registrada em relação ao ano de 2022. Em 2023, a Indústria de transformação no Ceará experimentou uma redução de -4,9% na comparação com o ano anterior. O resultado cearense foi o menor entre todas as unidades pesquisadas e ficou, também, abaixo do registrado pelo Brasil (-1,0%) e pela região Nordeste (-1,3%).

Entre os dezessete Estados pesquisados pelo IBGE, oito apresentaram crescimento em 2023, ao passo que os outros nove seguiram o desempenho cearense e registraram quedas na produção. Além do Ceará, os outros destaques com redução na produção foram Rio Grande do Sul (-4,7%) e Maranhão (-4,4%). Na outra ponta, com expansão na produção em 2023, tem-se Rio Grande do Norte (30,7%), Goiás (6,4%) e Mato Grosso (5,2%). Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – outubro (out), novembro (nov), dezembro (dez) e acumulado do ano – 2022 e 2023

Brasil e Estados	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Brasil	-0,1	1,5	-0,2	-0,4	1,4	-0,9	-2,1	-1,0
Nordeste	-10,3	-12,6	-12,3	-0,2	3,4	1,2	4,9	-1,3
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	2,9	19,5	52,7	30,7
Goiás	-1,9	7,3	3,1	1,2	13,9	18,8	20,9	6,4
Mato Grosso	13,2	-7,2	-2,0	19,4	9,3	9,7	1,9	5,2
Amazonas	9,6	1,6	-10,4	4,1	-7,9	-11,1	-2,1	2,3
Pernambuco	-16,0	-18,1	-21,9	-2,3	11,5	-1,8	15,4	1,9
Minas Gerais	8,3	8,7	-4,1	-1,2	-2,4	-2,2	0,5	1,8
Paraná	-17,7	-9,8	-4,4	-4,2	18,2	12,9	-3,0	1,5
Rio de Janeiro	0,5	8,2	4,6	5,2	3,1	3,2	-6,3	0,1
Bahia	-10,4	-7,6	-9,1	3,4	8,8	8,7	5,5	-0,3
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	10,5	1,9	-5,5	-0,4
Santa Catarina	-3,2	-8,7	-1,2	-4,3	3,9	2,1	3,6	-1,3
São Paulo	5,6	8,7	3,7	0,2	-0,1	0,8	-0,9	-1,4
Pará	5,1	-3,3	-5,5	-6,9	7,2	4,3	-2,3	-1,8
Espírito Santo	-15,3	-9,0	-24,4	-3,5	0,9	9,8	17,0	-3,6
Maranhão	-	-	-	-	-3,5	-10,7	-13,2	-4,4
Rio Grande do Sul	-2,1	-3,2	0,1	1,1	0,8	-4,3	-8,3	-4,7
Ceará	-13,8	-10,8	-7,8	-4,9	3,2	0,9	6,2	-4,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2023. (*) Os estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte passaram a fazer parte da Nova PIM-PF divulgada em 2023 e que tem o ano de 2022 como período base.

Resultados Setoriais

O resultado positivo do quarto trimestre de 2023 é explicado por um movimento de expansão que alcança a maior parte das atividades industriais, um cenário distinto do observado nos últimos períodos.

Dentre as onze atividades pesquisadas, seis registraram aumento na produção física no último trimestre de 2023 em relação a iguais meses de 2022. No período, os destaques foram as atividades de Fabricação de calçados e couros, com recuperação após dois trimestres seguidos de queda e alta de 10,8%, seguido pela Fabricação de têxteis (25,0%) e pela Fabricação de bebidas (14,4%). Entre as atividades que registraram queda na produção, se sobressaem a Fabricação de produtos químicos (-18,2%), Máquinas e aparelhos elétricos (-11,4%) e Confeção e vestuário (-5,1%). Em comum, todas estas atividades apresentaram uma sequência de resultados trimestrais seguidamente negativos ao longo de 2022, o que ajuda a entender os retração anual da manufatura cearense.

Na análise anual, a redução de -4,9% na produção em 2023 é explicada pelo recuo na produção da maior parte das atividades. Entre as pesquisadas, sete registraram quedas na produção no acumulado do ano, com destaque para Confecção e vestuário (-20,0%), Produtos químicos (-29,5%), Produtos de Metal (-25,0%) e Máquinas e aparelhos elétricos (-9,1%). Todas estas atividades registraram resultados negativos para evolução da produção de forma continuada desde o trimestre final de 2022.

Em 2023, apenas quatro atividades encerraram o ano com alta na produção. Foram elas, a Fabricação de têxteis (25,5%), de Bebidas (7,8%), de Alimentos (0,9%) e de Petróleo e derivados (1,7%).

Ao longo do ano, o desempenho de algumas atividades industriais de forma negativa e persistente e a oscilação de outras ajudam a entender o comportamento da manufatura cearense. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2022 e 2023

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2022.4	2023.1	2023.2	2023.3	2023.4	2022	2023
Indústrias de transformação	-11,0	-1,9	-9,9	-10,2	3,3	-4,9	-4,9
Fabricação de produtos têxteis	-9,1	33,2	23,2	21,4	25,0	-2,1	25,5
Fabricação de bebidas	-11,5	7,1	-2,0	10,9	14,4	-3,0	7,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,9	11,0	0,6	-7,3	4,9	13,1	1,7
Fabricação de produtos alimentícios	-6,3	4,2	3,6	-6,3	3,1	-7,5	0,9
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,8	8,9	-14,8	-6,5	10,8	0,4	-0,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,6	-5,4	-9,8	-15,9	-0,1	5,4	-8,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,2	-10,3	-2,6	-11,7	-11,4	-22,2	-9,1
Metalurgia	-20,8	-23,1	-15,9	0,8	8,3	3,4	-9,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-35,3	-19,2	-27,3	-26,3	-5,1	-32,8	-20,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-19,7	-31,8	-45,4	-15,7	-2,5	-0,3	-25,0
Fabricação de produtos químicos	-23,7	-13,6	-37,8	-45,8	-18,2	-17,6	-29,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação anual em 2023.

Considerações Finais

Após cinco trimestres seguidos de recuo na produção, a Indústria de transformação cearense voltou a registrar resultados positivos no final do ano de 2023. Os números positivos trouxeram um relativo alento para o segmento, marcado por uma conjuntura que tem se mantido adversa e duradoura nos últimos meses. Tal conjuntura, na verdade, explica o recuo em 2023 na comparação com o ano anterior.

A despeito destes resultados positivos do último trimestre, os números não permitem alterar por completo o panorama recente e a avaliação de uma conjuntura negativa para manufatura local poder continuar válida. Os próximos resultados devem ajudar a determinar se o atual momento é, de fato, uma inflexão favorável na trajetória da manufatura cearense.

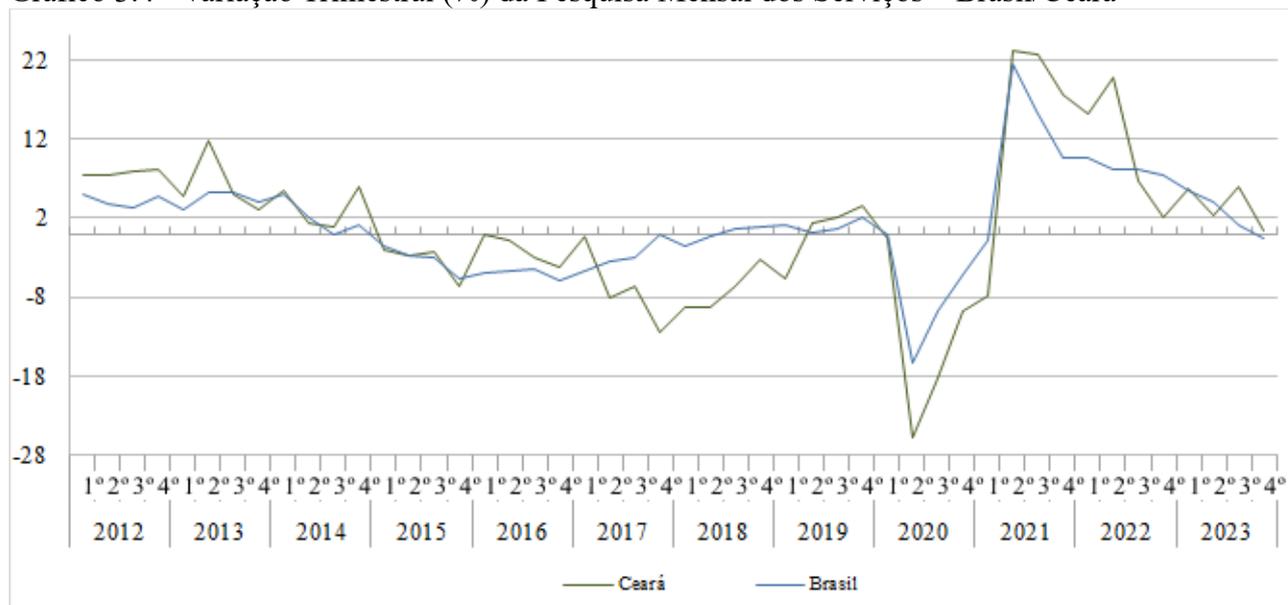
Para tanto, é importante que ocorra a recuperação de setores com quedas persistentes nos últimos trimestres, como confecção e química, acompanhada de uma maior estabilidade na produção de outras atividades relevantes, como fabricação de calçados.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, mostram que o segmento cresceu 0,5% no quarto trimestre de 2023, representando a décima primeira alta consecutiva do setor tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.4, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2012.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O crescimento do último trimestre do ano de 2023 ocorreu em cima de bases de comparações elevadas dado o crescimento de 2% e 17,5% no quarto trimestre de 2022 e no quarto trimestre de 2021, respectivamente.

A atividade nacional, por sua vez, recuou -0,6% nesse quarto trimestre de 2023 dando também sinais claros de desaceleração do setor. No quarto trimestre de 2022, seu crescimento havia sido de 7,3%. Nesse mesmo contexto, o Gráfico 3.4, mostra que após o pico registrado no segundo trimestre de 2021 os serviços empresariais não-financeiros vêm apresentando tendência de desaceleração considerando as taxas de crescimento cada vez menores. Isso é mais claro para a PMS nacional, não obstante certas oscilações nos dados estaduais a tendência parece ser similar.

O que explica esse movimento de desaceleração do setor de serviços tem causas conjunturais e estruturais. No âmbito conjuntural, esse movimento decorre da consolidação do setor diante do fim da crise sanitária ocorrida ao final do primeiro trimestre de 2020 e que fez despencar a atividade como um todo. Esse efeito ao que tudo indica já se esgotou tendo o setor voltado a patamares do período pré-pandêmico. Deve-se, também, destacar que ao longo da pandemia e nos anos subsequentes ocorreram aumentos nos programas de transferências de renda o que também contribuiu para gerar impulso fiscal e impactar diretamente o setor, característico como de consumo.

Outro ponto a ser notado dentro da conjuntura econômica foram os choques de oferta ao longo do período pandêmico que desorganizaram as cadeias globais de valor provocando uma forte aceleração inflacionária. Neste contexto, o Banco Central foi obrigado a iniciar um forte aperto monetário via

elevação da taxa de juros a partir de meados de junho de 2020 e provocando, em certa medida, a substituição de bens por serviços nas unidades familiares e levando, por conseguinte, a uma maior ampliação deste setor.

Já no aspecto estrutural, diversos indicadores sinalizam o fechamento do hiato do produto, o que configura uma economia próxima ao pleno emprego. De acordo com Pessoa (2023)³, a reforma trabalhista implementada no governo Temer pode ter reduzido a taxa de desemprego estrutural da economia brasileira tendo caído para algo mais próximo de 8%.

De fato, em 2023, dados da PNAD Contínua surpreenderam ainda mais levando a taxa de desemprego abaixo de 8% e encerrando o ano a 7,8%, valor próximo ao alcançado em 2013-2014 quando a economia operava acima da plena capacidade.

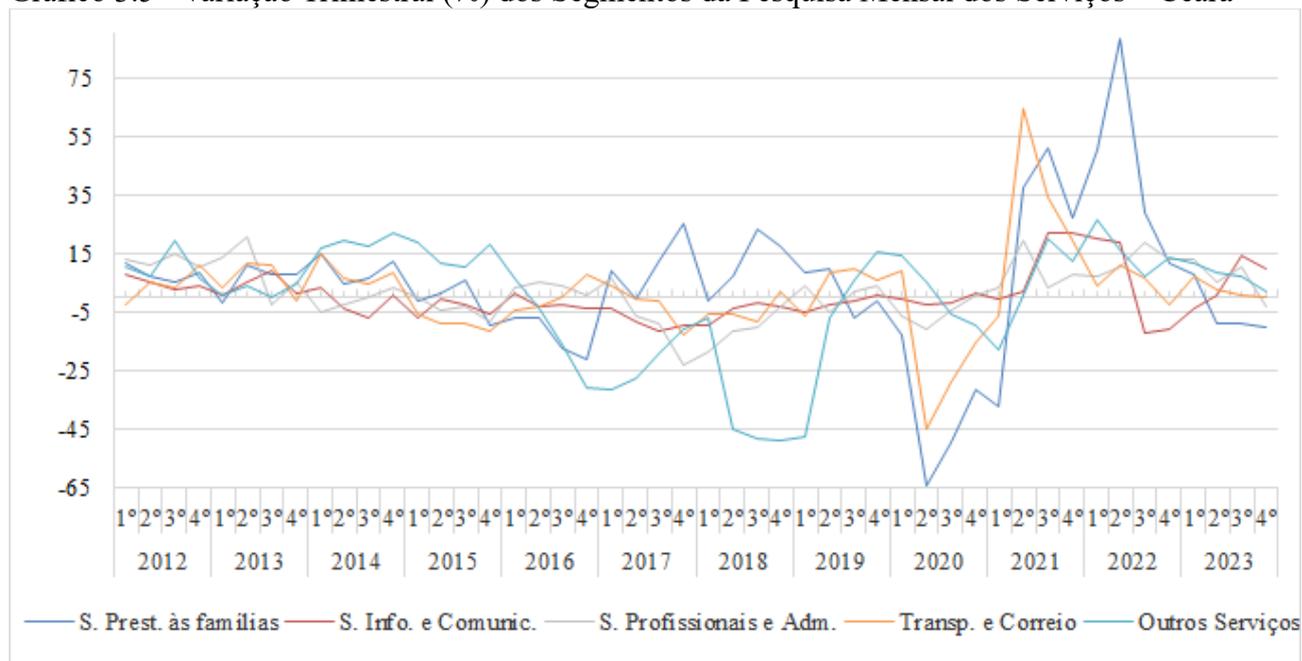
Mais recentemente, programas governamentais como o Desenrola e incentivo à indústria automobilística, além de uma política monetária menos restritiva a partir do segundo semestre de 2023 mantiveram a conjuntura econômica favorável permitindo que ao longo de 2023 o setor mantivesse desempenho positivo. Em termos estruturais, a reforma tributária aprovada no Congresso Nacional via Emenda Constitucional pode paulatinamente alavancar alguns segmentos que requerem investimentos de longo prazo, como informação e comunicação e transportes.

De forma desagregada, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará. O Gráfico 3.6 replica a mesma série, mas para o caso nacional.

Comparando os dois, os segmentos que compõem a PMS nacional apresentaram menor variação entre eles quando comparado aos segmentos do Estado do Ceará. Em outras palavras, as atividades que compõem a PMS cearense são mais dispersas sob uma ótica intersegmento.

³ Ver <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2023/01/pleno-emprego.shtml>

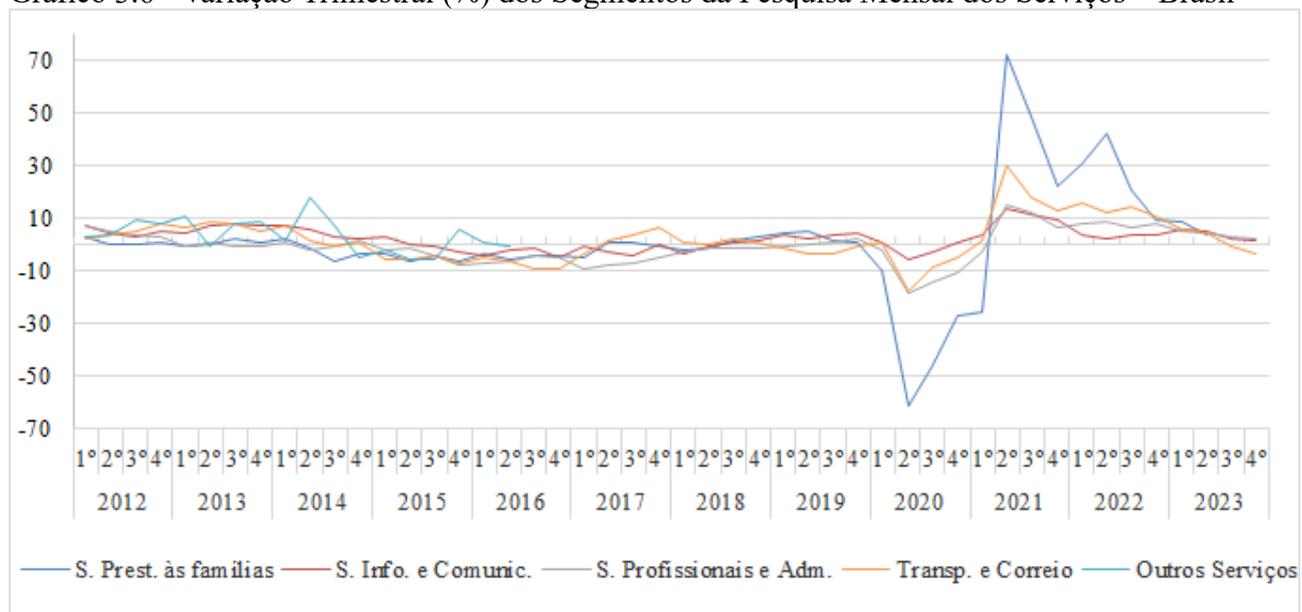
Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na comparação intrasegmento – os cinco segmentos do Estado do Ceará comparado entre eles assim como os cinco segmentos do Brasil na comparação entre eles – pode-se também observar a maior dispersão na série histórica trimestral.

Gráfico 3.6 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Mais especificamente aos dados da PMS do Ceará (Gráfico 3.4), pode-se também observar que após as expressivas taxas de crescimento desde o segundo trimestre de 2021 os serviços prestados às famílias amargaram a terceira retração recuando -10,5% nesse quarto trimestre 2023 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Mas é importante destacar que as bases de comparações são altas considerando o forte desempenho da atividade nesse período tanto no ano de 2022 como em 2021.

Em uma perspectiva similar, estão o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nesse caso, o setor ainda apresentou crescimento em todos os trimestres de 2023, mas com claros sinais de arrefecimento. Ademais, mesmo tendo apresentado recuo de -2,2% no quarto trimestre de 2022, o segmento cresceu apenas 0,1% nesse quarto trimestre de 2023. Claramente, desde o período pandêmico o segmento dos transportes apresenta um processo de desaceleração.

Por outro lado, o segmento dos serviços de informação e comunicação foi o grande destaque com crescimento de pouco menos de 10% no último trimestre do ano de 2023. Em períodos anteriores, foi uma atividade que apresentou um desempenho suave ao longo dos períodos, ou seja, não cresce de forma extraordinária, mas também não apresenta desempenho negativo elevado. É um setor que congrega a atividade de telecomunicações e a tecnologia da informação, ou seja, um serviço diretamente associado ao entretenimento e ligadas ao desenvolvimento de programas e consultoria em tecnologia, atividades contínuas e que não sofrem tanto impacto das condições conjunturais, como os serviços prestados às famílias.

Não obstante a queda de -2,8% nesse quarto trimestre de 2023, os serviços profissionais, administrativos e complementares vêm apresentando um contínuo crescimento e com baixo impacto sofrido no período pandêmico. Com efeito, até o terceiro trimestre de 2023 o setor encerrou um ciclo de quatorze alta seguidas. Dentro dessa atividade, existem os segmentos de serviços técnicos-profissionais e os serviços administrativos e complementares. São segmentos em franca ascensão nas economias modernas desde o final dos anos 1980 por conta das mudanças estruturais em que as corporações em geral vêm passando ao terceirizar tarefas ao invés de produzir diretamente na fábrica.

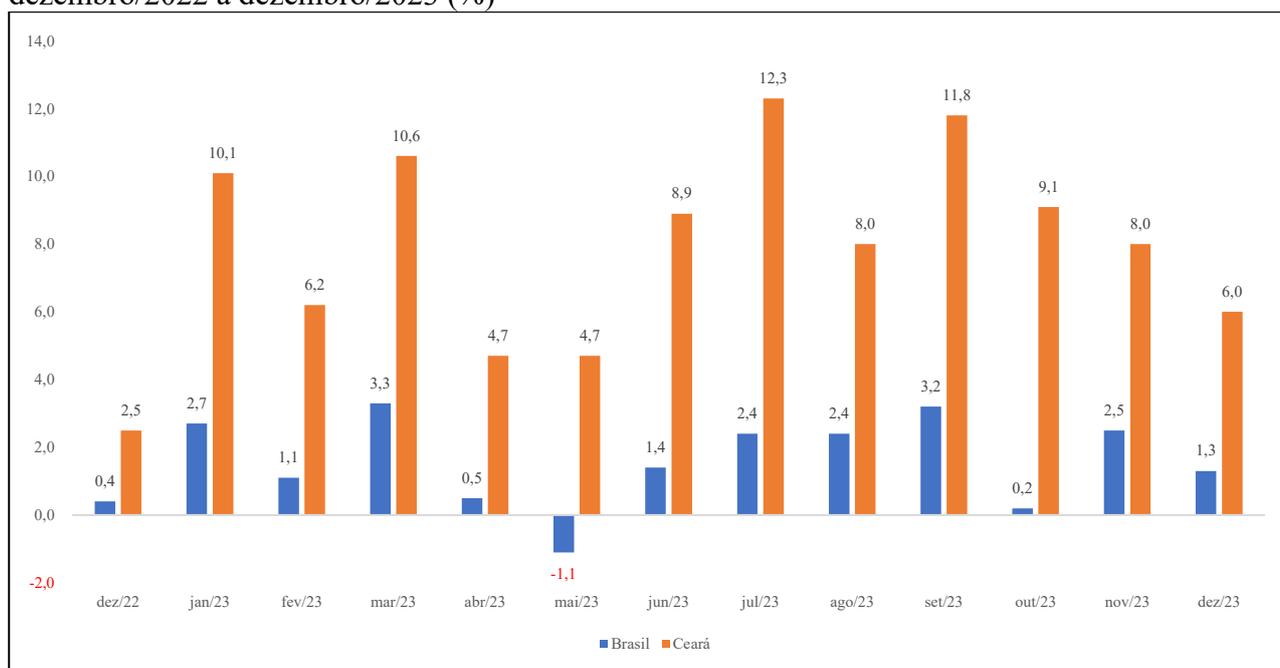
Finalmente, os outros serviços ainda mostram resiliência tendo crescido 2,1% nesse quarto trimestre de 2023 representando a décima primeira alta seguida, apesar de suas oscilações nesse desempenho positivo. É importante também observar sua clara desaceleração que vem ocorrendo desde o primeiro trimestre de 2022.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,0%, em dezembro de 2023, em relação a dezembro de 2022, bem acima da alta de 1,3% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho, o varejo comum cearense registrou a vigésima terceira alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2022 a dezembro/2023 (%)



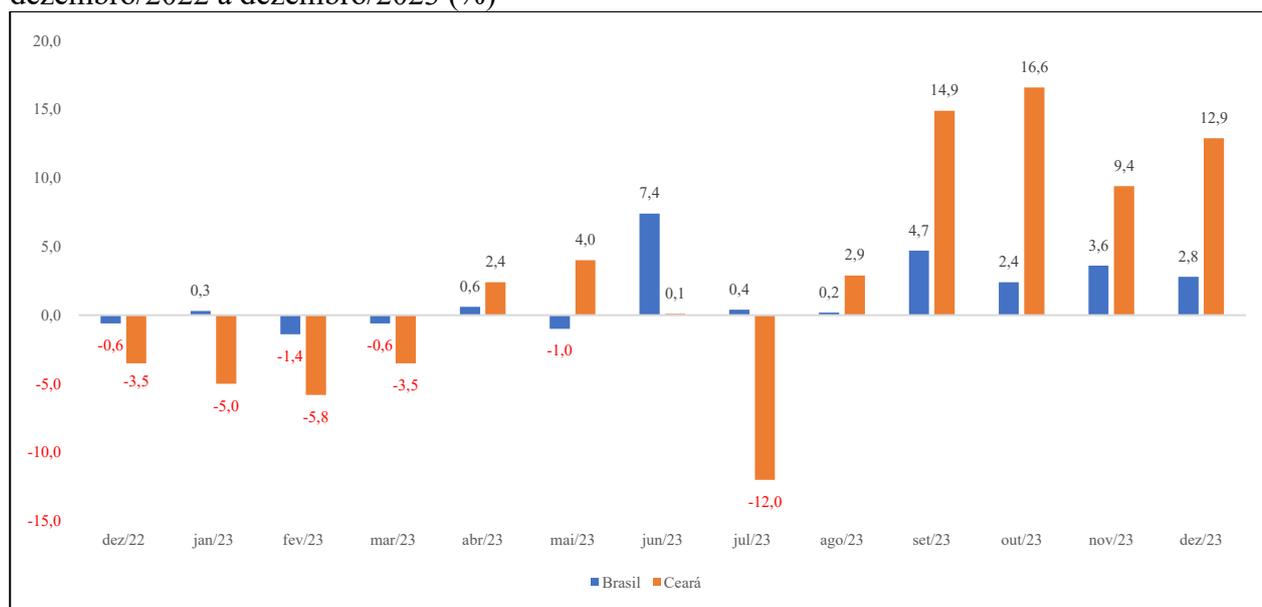
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.8, é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento semelhante ao observado no varejo comum. Nota-se também, um crescimento bastante expressivo de 12,9% em dezembro de 2023 comparado a dezembro de 2022, bem acima da alta de 2,8% registrada pelo varejo ampliado nacional, fato esse bastante influenciado pelo bom desempenho nas vendas, em dezembro de 2023, de hipermercados e supermercados que registraram alta de 20,5%; seguido por artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+20,4%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo

(+16,2%); material de construção (+15,6%); veículos, motocicletas, partes e peças (+14,6%); eletrodomésticos (+11,9%); e móveis (+3,6%).

Vale destacar, que as vendas nacionais de veículos, motocicletas, partes e peças, referente a dezembro de 2023 relativa a igual período de 2022, também registraram crescimento, mas num patamar inferior de 7,0%, enquanto as vendas de materiais de construção registraram queda de 2,8% na mesma comparação.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2022 a dezembro/2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

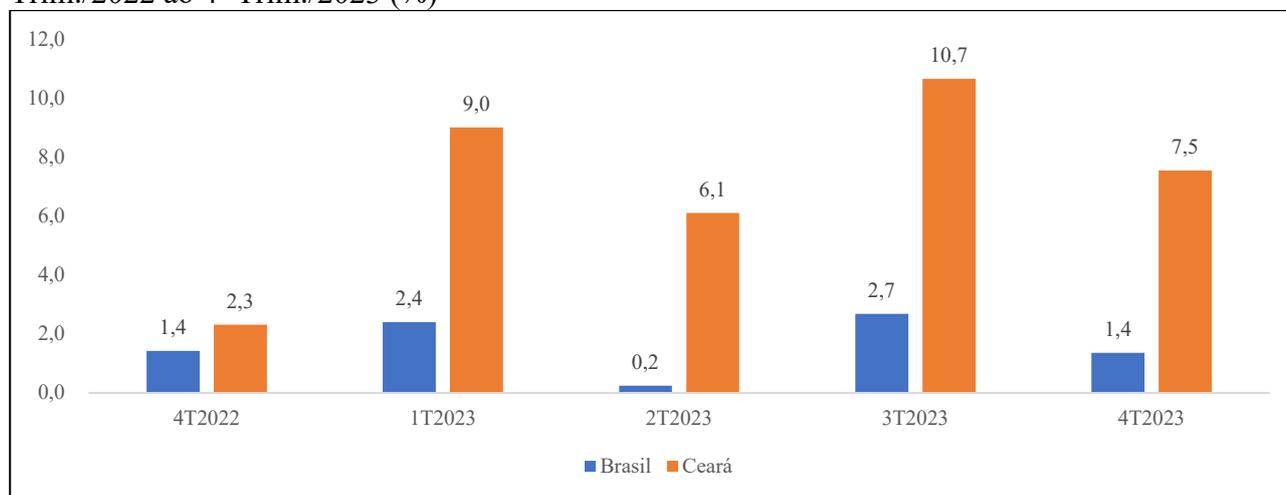
Ressalta-se que as vendas do varejo ampliado cearense apresentaram sérios problemas entre os meses de dezembro de 2022 e março de 2023 com quedas mensais sucessivas, apresentando um novo tombo em julho do último ano. No entanto, a mesma vem se recuperando ao longo do segundo semestre ano de 2023. O varejo ampliado nacional que também enfrentou alguns problemas em 2022 e no início de 2023, passou também a apresentar certa recuperação, especialmente na segunda metade do ano de 2023, todavia, num ritmo bem mais lento que o estadual.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 7,5% no quarto trimestre de 2023, comparado a igual período de 2022, mantendo um bom ritmo de crescimento ao longo do ano, especialmente se comparado ao quarto trimestre de 2022 quando

registrou alta apenas de 2,3%. O desempenho estadual foi também bastante superior ao nacional que registrou alta de apenas de 1,4% no acumulado dos meses do quarto trimestre de 2023.

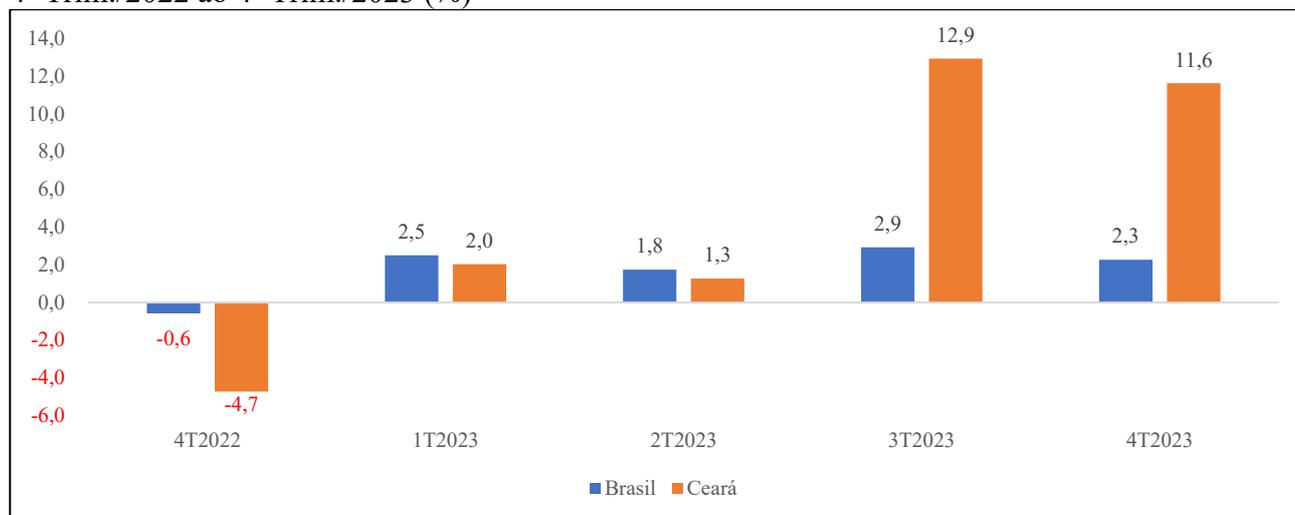
Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 4º Trim./2022 ao 4º Trim./2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.10, é possível notar um movimento semelhante nas vendas do varejo ampliado cearense que passou a registrar uma alta ainda de 11,6% no acumulado do quarto trimestre de 2023, após ter registrado queda de 4,7% em igual período do ano anterior confirmando a trajetória de recuperação das vendas do varejo comum estadual. Movimento semelhante de recuperação também foi observado nas vendas do varejo ampliado nacional que passou a registrar alta acumulada no quarto trimestre de 2,3%, todavia bem inferior ao desempenho observado no varejo cearense.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 4º Trim./2022 ao 4º Trim./2023 (%)

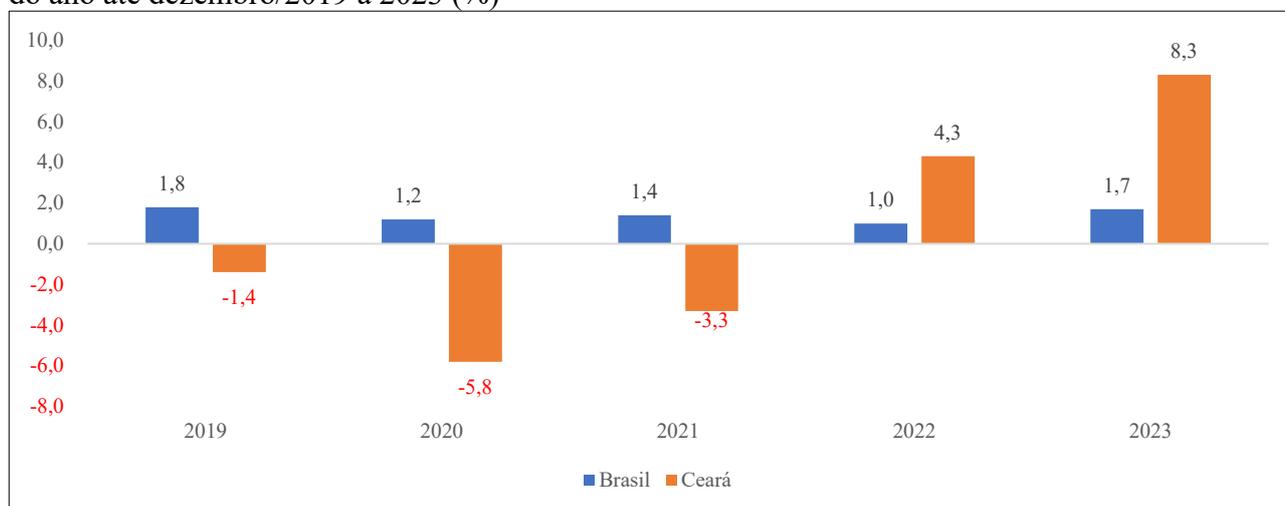


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 8,3% no acumulado até dezembro de 2023. Com esse desempenho, o varejo comum cearense registrou o melhor desempenho para os últimos cinco anos, revelando uma trajetória persistente de recuperação e crescimento. Ademais, o varejo comum cearense registrou um desempenho também superior quando comparado ao desempenho do varejo comum nacional que apontou alta acumulada até dezembro de 2023 de apenas 1,7%.

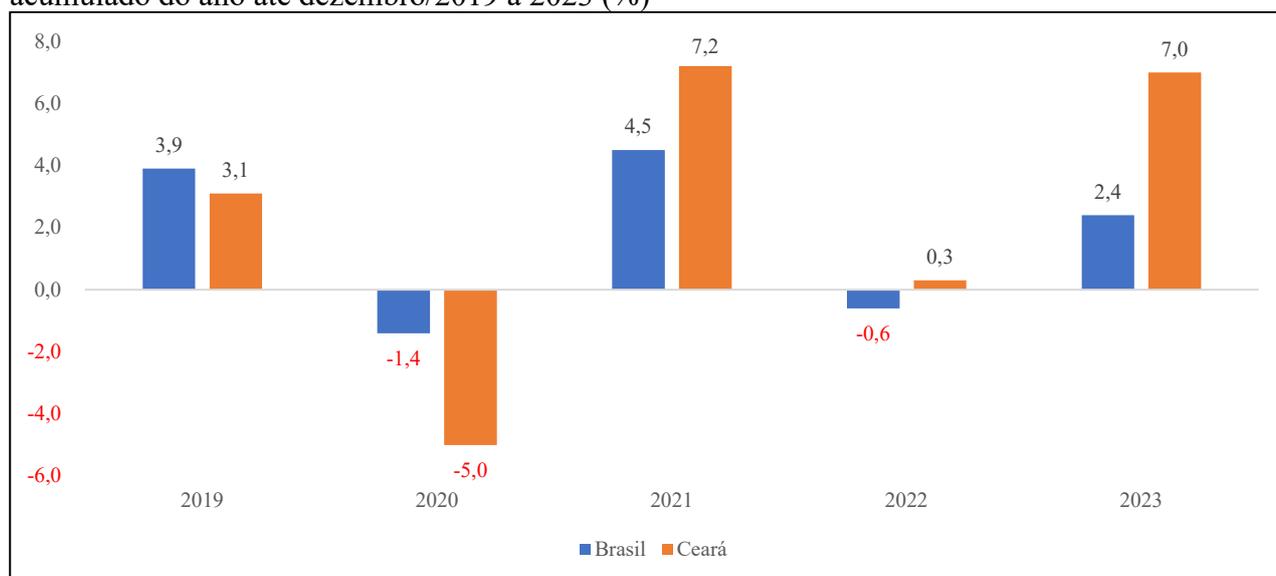
Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.12, é possível, também, comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 7,0% no acumulado até dezembro de 2023, frente a igual período do ano anterior. Esse resultado aponta novamente para uma aceleração do ritmo de crescimento nas vendas do varejo ampliado estadual, quando comparado ao resultado acumulado até dezembro do ano anterior quando foi registrado alta de apenas 0,3%. Nota-se que o varejo ampliado nacional, também esboçou certa recuperação registrando alta de 2,4% frente a queda observada de 0,6% no acumulado até dezembro de 2022.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8, é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até dezembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2019 a 2023 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Hipermercados e supermercados	0,6	6,0	-2,4	1,5	4,1	-8,1	3,8	-5,6	1,1	16,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	4,8	-2,6	1,4	3,7	-7,4	1,8	-6,9	4,4	13,6
Eletrodomésticos	2,8	10,0	-9,2	-5,1	5,1	37,2	-21,8	-11,0	7,3	10,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	8,3	9,8	6,3	4,7	1,2	-0,7	4,0	6,5	10,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,0	-13,6	14,9	-1,7	8,1	13,6	-6,5	29,6	-4,9	8,7
Móveis e eletrodomésticos	3,6	10,6	-7,0	-6,7	1,0	17,6	-15,8	-9,4	0,9	3,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	3,5
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-9,7	0,3	16,6	3,9	-2,3	-11,0	8,7	11,7	2,2
Material de construção	4,2	10,8	4,4	-8,7	-1,9	13,7	5,8	23,2	-7,6	1,9
Móveis	5,8	11,9	-1,9	-11,1	-5,2	-3,8	-7,6	-8,1	-8,9	1,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,1	2,5	12,7	-8,4	-10,9	-0,7	-5,6	-5,0	-6,8	0,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	-22,5	13,7	-0,5	-4,6	2,1	-22,6	0,5	9,4	-0,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,7	-30,6	-16,8	14,8	-4,5	-12,3	-19,0	-25,1	23,5	-10,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	-16,2	-2,0	1,7	2,0	-10,1	5,0	0,3	10,4	-17,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até dezembro de 2023, um total de onze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e apenas três variações negativas na comparação com igual período do ano passado, melhorando ao padrão observado no ano de 2022, quando nove atividades apresentaram alta e quatro queda nas vendas estaduais.

As cinco maiores altas observadas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até dezembro de 2023, ocorreram nas atividades de hipermercados e supermercados (+16,1%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+13,6%); eletrodomésticos (+10,1%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,0%); e veículos, motocicletas, partes e peças (+8,7%).

Outras atividades que também registraram crescimento nas vendas no acumulado do ano de 2023, mas em um patamar inferior, foram: móveis e eletrodomésticos (+3,8%); atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,5%); combustíveis e lubrificantes (+2,2%); material de construção (+1,9%); móveis (+1,0%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+0,8%).

Por outro lado, as três quedas nas vendas no acumulado do ano até dezembro de 2023 foram observadas nas atividades de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-17,1%); livros, jornais, revistas e papelaria (-10,2%); e tecidos, vestuário e calçados (-0,5%), sendo duas delas bastante expressivas.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense vem mantendo um bom ritmo de crescimento mensal sucessivo, mas apresentando uma certa desaceleração ao longo do quarto e último trimestre do ano. Como resultado o varejo comum cearense registrou alta no quarto trimestre de 7,5% e alta no acumulado do ano de 2023 de 8,3%, ambas bem acima dos crescimentos observados no varejo comum nacional de 1,4% e 1,7%, respectivamente.

O mesmo pode-se afirmar na análise do varejo ampliado cearense, que também registrou altas expressivas no último trimestre do ano de 11,6% e no acumulado do ano de 7,0%, bem acima daquelas observadas no varejo ampliado nacional que apresentou altas de 2,3% e de 2,4%, respectivamente.

Nota-se, assim, um comportamento de recuperação tanto nas vendas do varejo comum quanto nas vendas do varejo ampliado mais intenso nas vendas estaduais em relação as vendas nacionais na comparação dos últimos dois anos, apesar da desaceleração nas vendas observada entre o terceiro e quarto trimestre de 2023.

Os destaques nas vendas do varejo cearense no ano de 2023 ficaram por conta das vendas de hipermercados e supermercados; produtos alimentícios, bebidas e fumo; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e veículos, motocicletas, partes e peças.

Por outro lado, as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; livros, jornais, revistas e papelaria; e tecidos, vestuário e calçados estão enfrentando certa dificuldade.

Em suma, os fatores como a expansão do crédito ofertado as famílias, a redução na taxa de juros, especialmente dos empréstimos consignados, a política de renegociação de dívidas especialmente das famílias mais pobres, tudo isso combinado com aumento do salário mínimo de 7,43% entre os meses de janeiro a abril de 2023, seguido de um novo aumento de 1,39% a partir de maio do mesmo ano quando o mesmo passou de R\$ 1.212, em 2022, para R\$ 1.320, a partir de maio de 2023, ou seja, variação do poder de compra das famílias, dos trabalhadores e aposentados acima da inflação podem explicar um bom desempenho nas vendas do comércio, especialmente nas vendas de alimentos, eletrodomésticos e artigos farmacêuticos.

Por fim, o bom desempenho nas vendas de veículos pode ser explicado pelo programa do Governo Federal por meio de incentivo à venda de veículos leves e populares com valor de até R\$ 120 mil, cujos créditos tributários oscilaram entre R\$ 2.000 a R\$ 8.000 para incentivar a compra do carro zero, visando apoiar a indústria automobilística nacional que apresentavam elevados estoques. Destaca-se ainda a redução geral observada nos preços dos veículos por conta do forte aumento da concorrência chinesa, especialmente em função do aumento nas vendas de carros híbridos e elétricos o que vem provocando uma mudança geral na política de preços das fabricantes nacionais.

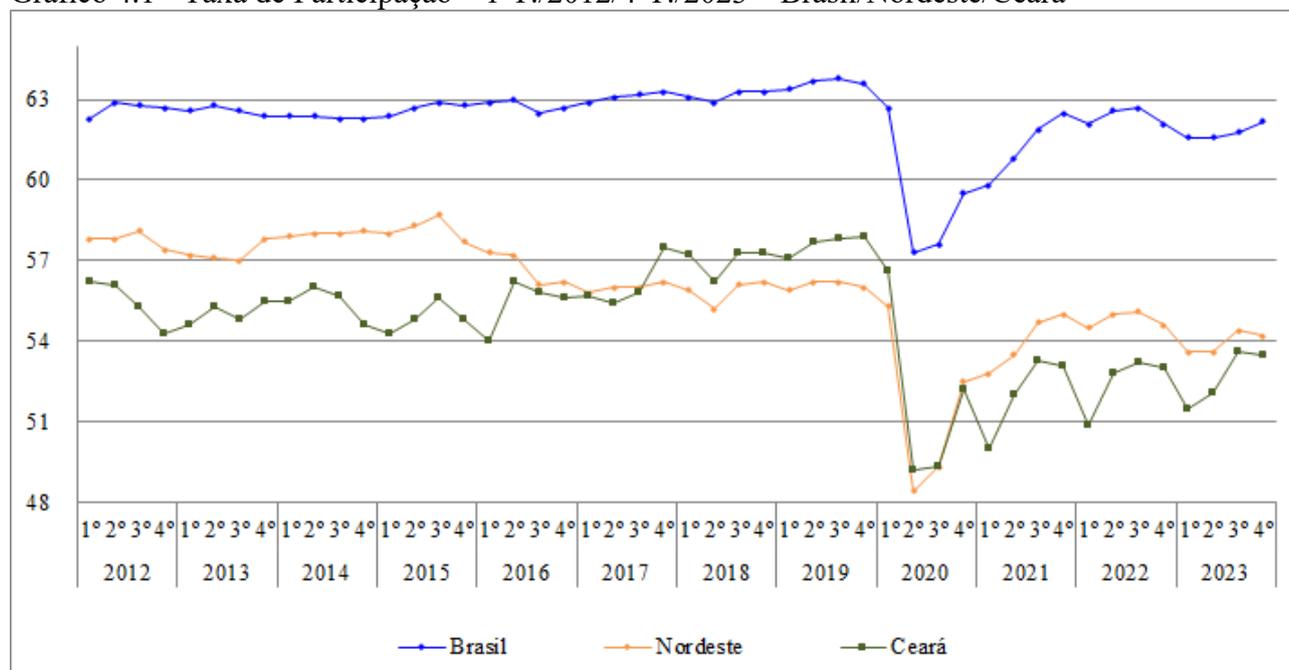
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado do Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

O Gráfico 4.1 revela que após duas altas seguidas a taxa de participação do Estado do Ceará recuou levemente na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2023, ao sair de 53,6% para 53,5%. Por outro lado, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior a taxa de participação cearense cresceu 0,5 ponto percentual sendo a terceira alta seguida na comparação entre o quarto trimestre de anos distintos.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

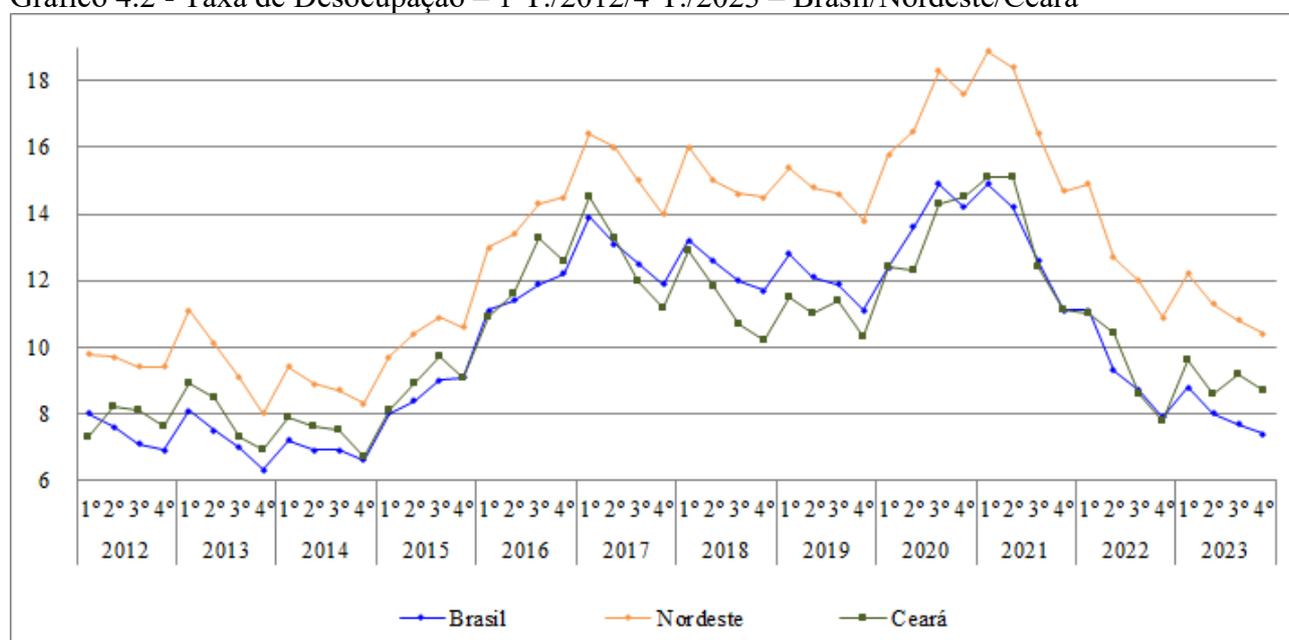
Esses resultados sinalizam uma maior dinâmica no mercado de trabalho cearense considerando o crescimento de pessoas ocupadas e a expectativa de pessoas em busca de ocupação a partir da sua condição por busca de trabalho.

Na comparação interanual entre o quarto trimestre, esse aumento da taxa de participação ocorre no bojo da melhora do mercado de trabalho cearense após a forte piora das suas condições diante da pandemia que assolou a economia mundial ao final do primeiro trimestre de 2020.

Por outro lado, a taxa de participação do mercado de trabalho cearense ainda se encontra bem abaixo dos 57,9%, alcançado no quarto trimestre de 2019. Em outras palavras, a taxa de participação cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico, momento esse em que ocorreu uma severa quebra estrutural na série histórica conforme pode ser observado claramente no gráfico acima. Estudos recentes apontam que para o Brasil aumentos na proporção de transferências de renda sobre a massa de rendimentos, estão associados a uma diminuição na taxa de participação⁴.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

A taxa de desemprego do Estado do Ceará atingiu 8,7% nesse quarto trimestre de 2023, valor 0,5 ponto percentual abaixo do trimestre imediatamente anterior e 0,9 ponto percentual acima do quarto trimestre de 2022.

Destaca-se que o desemprego cearense vem se mantendo abaixo de um dígito desde o terceiro trimestre de 2022 quando havia alcançado 8,6%, valor quase idêntico ao do último trimestre de 2023. Esses valores da taxa de desemprego abaixo de um dígito são comparáveis apenas ao período que antecedeu ao impacto da crise econômica de 2015-2016.

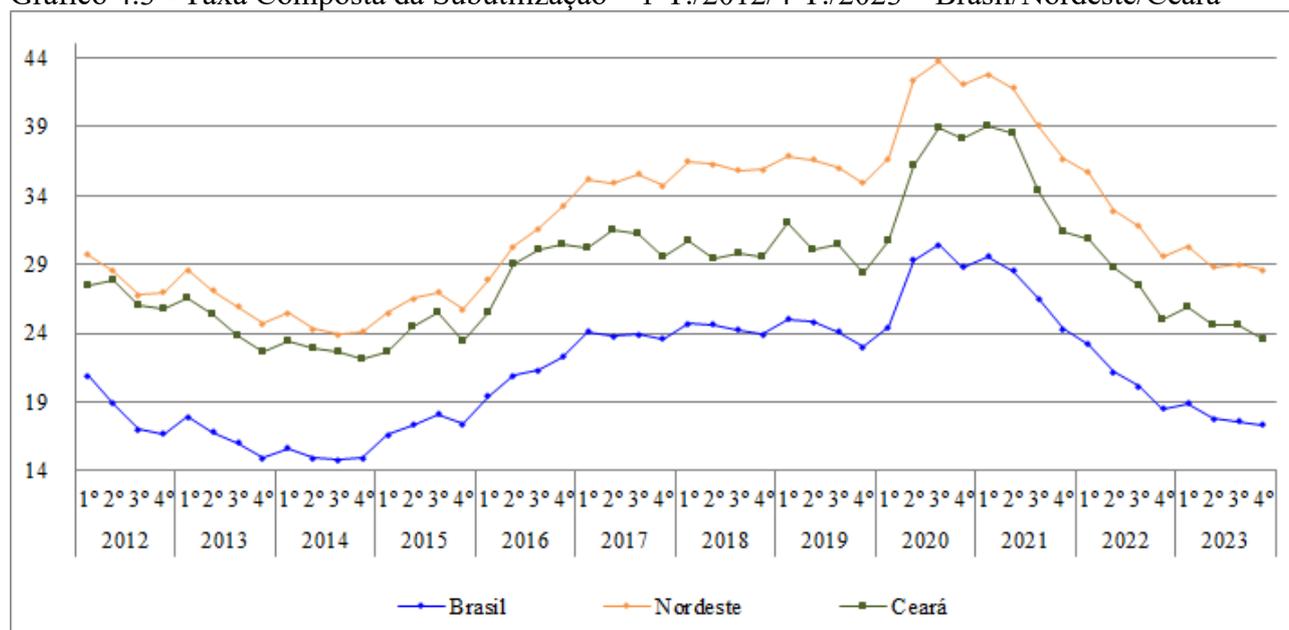
⁴ Ver <https://blogdoibre.fgv.br/posts/transferencias-de-renda-taxa-de-participacao-e-distribuicao-de-renda>

Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* é uma medida de desocupação que reflete uma melhor estimativa da demanda por trabalho em ocupação.

Os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará também refletem uma melhora na condição do mercado do trabalho. De fato, o Gráfico 4.3, abaixo, revela que após um pico de 39% atingido no primeiro trimestre de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense caiu sistematicamente desde então. Ademais, os valores alcançados ao longo de 2023 estão próximos ao que estavam antes da crise de 2015-2016, o que mostra maiores condições de empregabilidade no Estado.

Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense recuou em 1,1 ponto percentual e 1,5 ponto percentual quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior tendo alcançado 23,5% nesse quarto trimestre de 2023.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/4ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



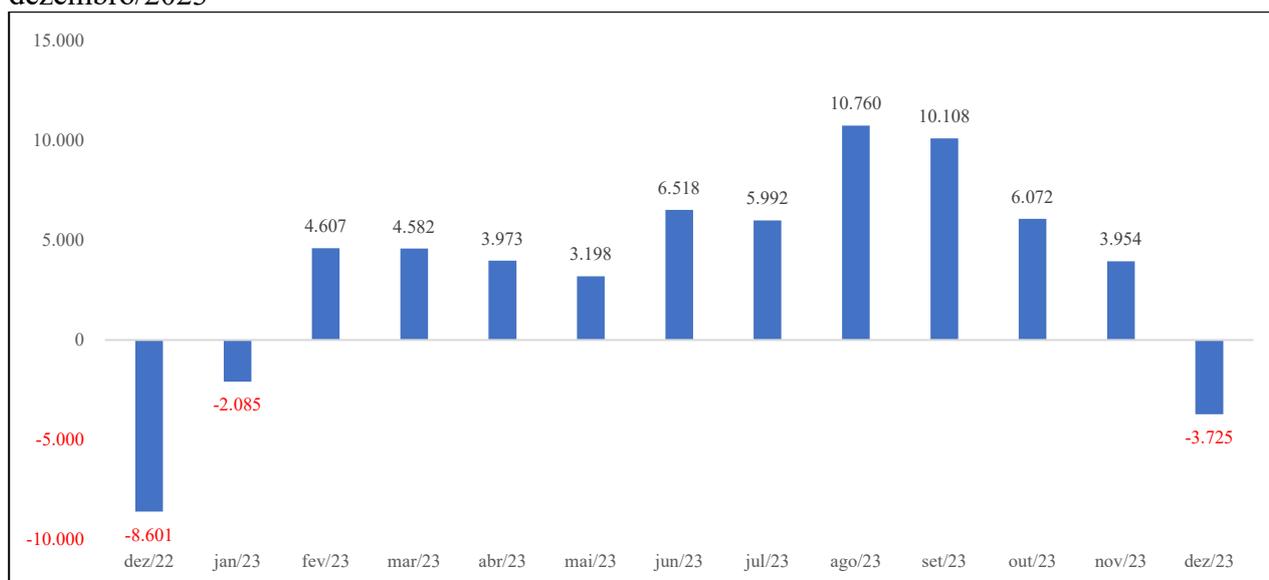
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos formais do mercado de trabalho cearense no ano de 2023, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com o último resultado observado no ano anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de dezembro de 2023 com um saldo negativo de 3.725 vagas, após dez meses consecutivos de criação de vagas de trabalho (Gráfico 4.4). Essa destruição de vagas no último mês do ano já é algo esperado em função de um comportamento sazonal do mercado de trabalho observado em anos anteriores, quando ocorre o desligamento de parte da força de trabalho temporária contratada um ou dois meses antes.

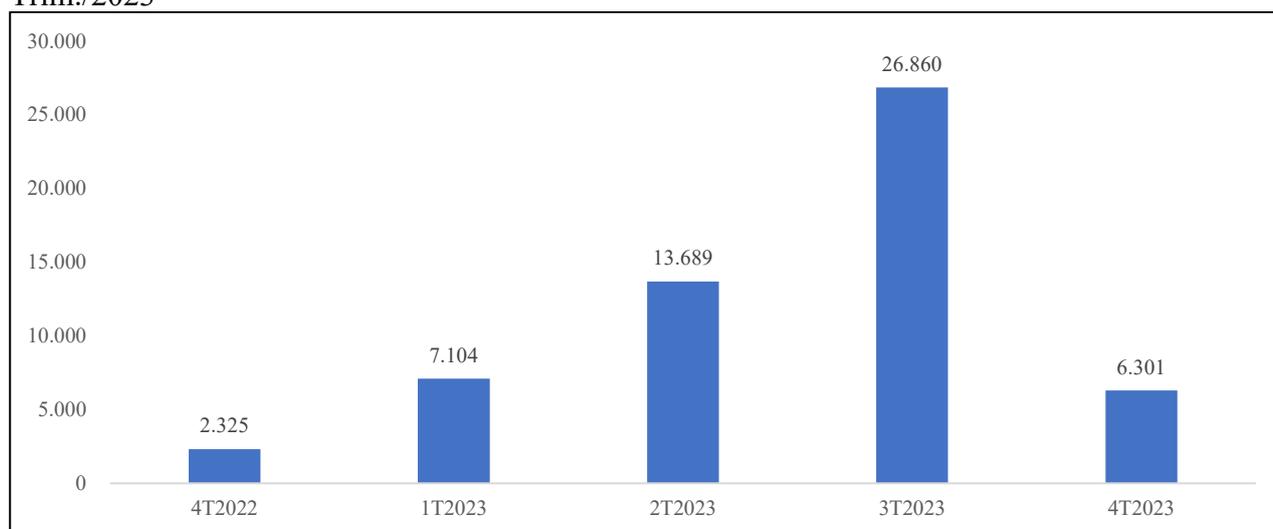
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – dezembro/2022 a dezembro/2023



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 4.5 que apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos formais cearenses do quarto trimestre de 2022 ao quarto trimestre de 2023 é possível observar, que o estado do Ceará apresentou uma forte trajetória ascendente na geração de novas vagas de trabalho formal, especialmente até o terceiro trimestre quando foram criadas 26.860 vagas. Contudo, o quarto trimestre finalizou com um saldo de apenas 6.301 vagas, revelando uma desaceleração na geração de empregos frente aos trimestres anteriores.

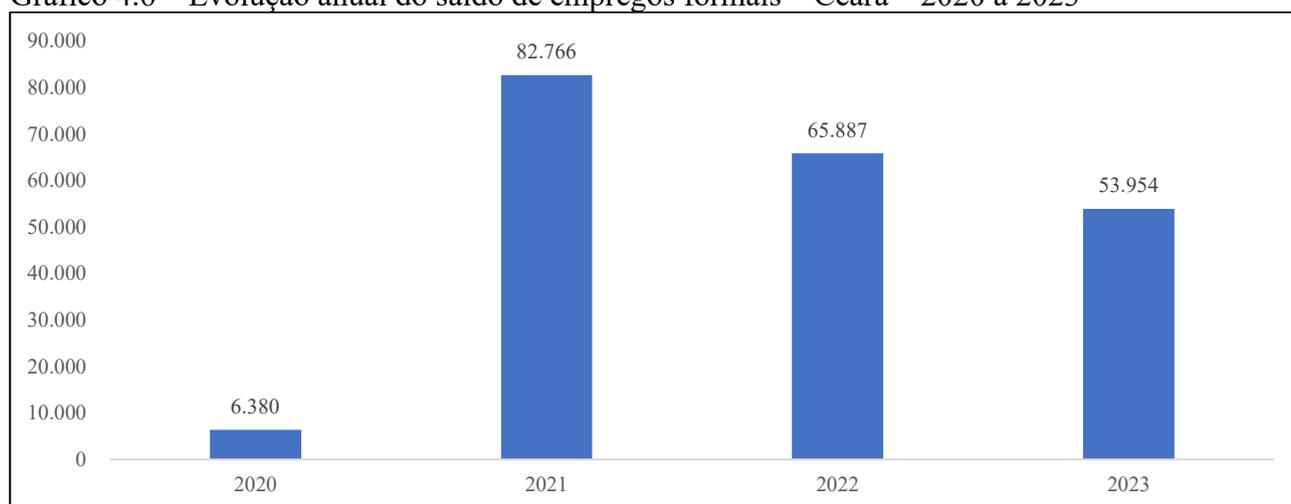
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 4º Trim./2022 ao 4º Trim./2023



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

Como resultado da dinâmica trimestral de geração de empregos, observa-se que o mercado de trabalho formal cearense finalizou o ano de 2023 com uma expressiva criação de 53.954 vagas. Apesar disso, nota-se uma trajetória de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal quando comparado ao ano de 2022, quando foi registrado uma queda de 18,1% e uma geração menor de 11.993 vagas. Esse movimento pode ser reflexo dos ajustes do próprio mercado de trabalho após dois anos de intensa geração de empregos que ocorreram logo após a retomada das atividades econômicas no período pós-pandemia da covid-19.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – 2020 a 2023



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais atividades mais criaram e quais atividades mais destruíram empregos ao longo dos meses do ano de 2023.

A Tabela 4.1, abaixo, apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre os meses de dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Viu-se que o mês de dezembro de 2023 registrou um saldo negativo e isso pode ser explicado pela forte destruição de vagas observado em quatro das seis atividades analisadas.

A atividade que mais destruiu vagas de emprego formal no citado mês foi a Indústria (-2.056 vagas), seguida pelas atividades de Construção (-1.974 vagas); Administração Pública (-1.350 vagas); e Agropecuária (-853 vagas). Por outro lado, outras duas apresentaram boa geração de empregos a exemplo do Comércio (+1.877 vagas) e Serviços (+631 vagas).

Dentro do grupo do Comércio o destaque ficou por conta do comércio varejista (+1.612 vagas) e comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas (+142 vagas). Por sua vez, a atividade que mais gerou empregos no grupo dos serviços foi Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+1.685 vagas), seguida por Alimentação (+257 vagas); Alojamento (+227 vagas) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (+202 vagas), atividades bastante influenciadas pela dinâmica do turismo estadual. A atividade que mais destruiu vagas dentro do grupo de serviços foi Atividades de Organizações Associativas (-1.730 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – dezembro/2022 a dezembro/2023

Grandes Atividades	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23
Agropecuária	-942	-383	-318	-337	185	65	219	377	967	672	250	18	-853
Indústria	-3.682	-2.796	455	442	-489	-247	835	941	2.466	2.887	1.064	-949	-2.056
Construção	-1.320	432	155	192	32	1.319	2.383	1.150	1.335	748	1.084	29	-1.974
Comércio	914	-2.165	182	734	1.385	125	834	1.129	2.254	2.009	1.249	3.048	1.877
Administração Pública	-3.304	654	2.963	1.322	-94	598	-569	-244	1.662	828	570	-39	-1.350
Serviços	-267	2.173	1.170	2.229	2.954	1.338	2.816	2.639	2.076	2.964	1.855	1.847	631
Total	-8.601	-2.085	4.607	4.582	3.973	3.198	6.518	5.992	10.760	10.108	6.072	3.954	-3.725

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, a Tabela 4.2, abaixo, apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2022 e o quarto trimestre de 2023. Lembra-se que o saldo de empregos foi positivo no quarto trimestre puxado pelo

bom desempenho dos grupos de Comércio (+6.174 vagas) e Serviços (+4.333 vagas). Por outro lado, as outras quatro grandes atividades apresentaram forte destruição de vagas de trabalho formal puxado pela Indústria (-1.941 vagas), Construção (-861 vagas), Administração Pública (-819 vagas) e Agropecuária (-585 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 4º Trim./2022 ao 4º Trim./2023

Grandes Atividades	4T2022	1T2023	2T2023	3T2023	4T2023
Agropecuária	-1.149	-1.038	469	2.016	-585
Indústria	-4.261	-1.899	99	6.294	-1.941
Construção	-827	779	3.734	3.233	-861
Comércio	5.968	-1.249	2.344	5.392	6.174
Administração Pública	-2.977	4.939	-65	2.246	-819
Serviços	5.571	5.572	7.108	7.679	4.333
Total	2.325	7.104	13.689	26.860	6.301

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

Os principais destaques no trimestre do Comércio foi o Comércio Varejista (+4.869 vagas), Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas (+926 vagas); Comércio de Veículos Automotores (+104 vagas); e Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (+103 vagas) e Comércio por Atacado e a Varejo de Motocicletas, Peças e Acessórios (+55 vagas). Por sua vez, os principais destaques do Serviços foram Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+3.193 vagas); Alimentação (+1.263 vagas); Artes, Cultura, Esporte e Recreação (+426 vagas) e Alojamento (322 vagas).

Por fim, a Tabela 4.3 apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre os anos de 2020 e 2023. Diferentemente do que foi observado para o mês de dezembro e para o quarto trimestre do ano de 2023, quando apenas duas atividades apresentaram saldos de empregos positivos, no acumulado do ano até dezembro de 2023 todas as atividades registraram saldos positivos de empregos.

O maior saldo de emprego foi observado na grande atividade de Serviços (+24.692 vagas), seguida pelo Comércio (+12.661 vagas); Construção (+12,8 vagas); Administração Pública (+11,7 vagas); Indústria (+4,7 vagas); e Agropecuária (+1,6 vagas). Para se ter uma ideia da importância da atividade de serviços ela respondeu por 45,8% de todo o saldo positivos de empregos no estado do Ceará, seguida pelo Comércio que respondeu por outros 23,5%, cuja participação agregada dessas duas grandes atividades foi de 69,2% da geração de novos empregos com carteira assinada no estado do Ceará.

Tabela 4.3 – Evolução anual do saldo de empregos formais por Atividades – Ceará – 2020 a 2023

Grandes Atividades	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	1.012	1.153	-32	862
Indústria	2.493	13.935	6.999	2.553
Construção	5.026	8.107	8.601	6.885
Comércio	-2.203	19.793	9.413	12.661
Administração Pública	2.004	8.421	6.657	6.301
Serviços	-1.952	31.357	34.249	24.692
Total	6.380	82.766	65.887	53.954

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE.

O grande destaque dos serviços no ano de 2023 foi a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+17.349 vagas), seguida pelas atividades de alimentação (+2.846 vagas), Atividades de Organizações Associativas (+1.451 vagas); Transporte Terrestre (+1.362 vagas); Artes, Cultura, Esporte e Recreação (+1.098 vagas).

Por sua vez, o grande destaque do grande grupo de comércio foi o Comércio Varejista (+8.723 vagas), seguida pela atividade de Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas (+2.403 vagas); e Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores (+575 vagas).

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense manteve um bom desempenho ao longo dos quatro trimestres do ano de 2023, apesar da forte desaceleração do quarto trimestre frente ao trimestre imediatamente anterior. O quarto trimestre de 2023 gerou um saldo de 6.301 vagas, contra um saldo de 26.860 vagas no terceiro trimestre, resultando numa redução de 20.559 vagas na comparação dos dois trimestres.

Como resultado da dinâmica positiva trimestral de empregos formais, o ano de 2023 finalizou com um saldo de 53.954 vagas. No entanto, este saldo ficou abaixo do registrado no ano de 2022 que foi de 65.887 vagas. Diante o exposto, nota-se um movimento de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho ao longo dos últimos três anos.

Os grandes motores de geração de empregos na economia cearense foram as atividades de Serviços que gerou 24.692 vagas e Comércio com 12.661 vagas, resultando numa participação conjunta de 69,2%. Infelizmente, a Indústria vem apresentando uma nítida desaceleração no ritmo de geração de empregos se comparado os últimos três anos.

Várias políticas cíclicas adotadas nos últimos anos podem estar contribuindo para este desempenho positivo do mercado de trabalho formal cearense, que estimulam ainda mais o consumo das famílias, a exemplo do aumento no valor do salário mínimo acima da inflação, redução da taxa básica de juros e também a redução nas taxas aplicadas nos empréstimos consignados.

Além destas, políticas de valorização do bolsa família, cujo número médio de famílias beneficiárias no país, saltou expressivamente de 19,2 milhões, para 21,3 milhões em 2023, cujo valor médio saltou de 224 reais, em dezembro de 2021, para 681 reais, em dezembro de 2023, conforme informações do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)⁵, também impacta diretamente na decisão de consumo, especialmente das famílias de baixa renda, sendo que o estado do Ceará com 1,47 milhão de famílias é o sexto com maior número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, ficando atrás de São Paulo (2,6 milhões de famílias), seguido por Bahia (2,47 milhões); Rio de Janeiro (1,73 milhão); Minas Gerais (1,62 milhão); e Pernambuco (1,6 milhão). Em suma, o mercado de trabalho cearense registrou um bom saldo de empregos em quase todas as atividades econômicas, refletindo as políticas de estímulo ao consumo adotadas nos últimos anos.

⁵ <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/2023-e-o-ano-com-maior-media-de-beneficiarios-de-valor-medio-e-de-investimento-federal-na-historia-do-bolsa-familia#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20m%C3%A9dio%20de%20fam%C3%ADlias,19%2C2%20milh%C3%B5es%20em%202022.&text=OLHAR%20DIFERENCIADO%20%E2%80%93%20A%20raz%C3%A3o%20para,Governo%20Federal%20oficialment e%20em%20mar%C3%A7o.>

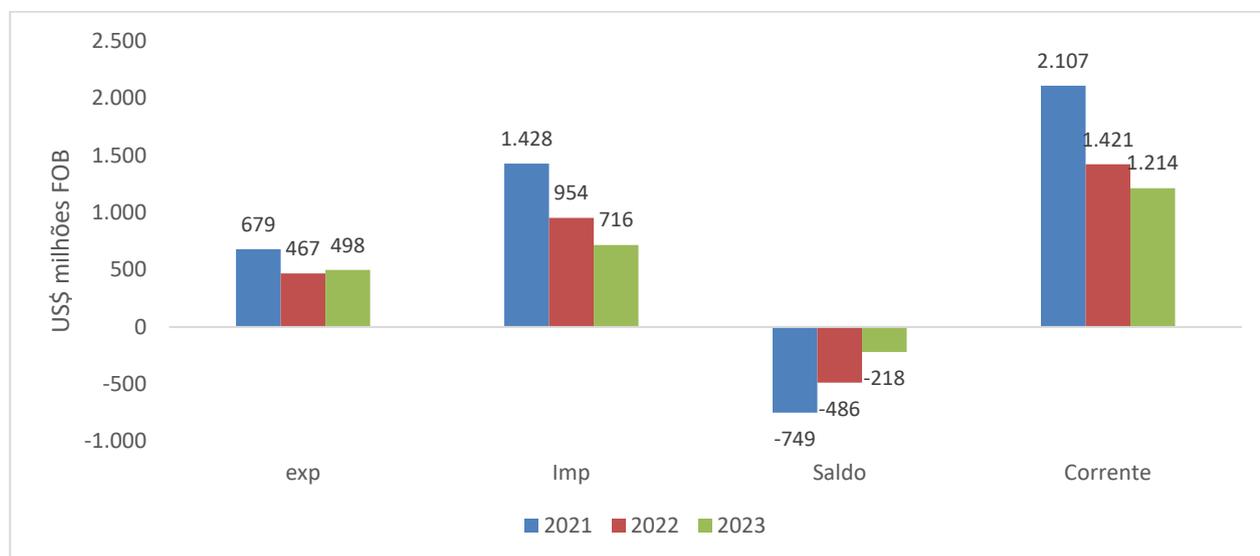
5 Comércio Exterior

No quarto trimestre de 2023, as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 498 milhões, próximo ao registrado no quarto trimestre de 2022. Quando comparado com o mesmo período de 2021, a redução foi ainda mais intensa, com queda de 47,3%.

Com relação as importações cearenses, o montante adquirido no quarto trimestre de 2023 foi de US\$ 716 milhões, registrando queda de 24,9%, com relação ao mesmo período de 2022. Quando comparado com o 4º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2021, a redução do valor importado foi ainda maior (-33,2%).

O saldo da balança comercial cearense foi US\$ -218 milhões, menor valor negativo quando comparado com o quarto trimestre dos anos de 2022 e 2021. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.214 milhões, valor abaixo quando comparado com o quatro trimestre dos dois últimos anos anteriores (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 4º trimestre - 2022-2023



Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano de 2023, o valor das exportações cearenses foi de US\$ 2.034 milhões, registrando queda de 13,0%, comparado ao ano imediatamente anterior. Por outro lado, as importações cearenses somaram o montante de US\$ 3.161 milhões, redução de 35,6%, com relação

a 2022. O saldo da balança comercial manteve-se negativo (US\$ 1,1 bilhão) em 2023. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 5,2 bilhões, redução de 28,3%, em relação ao ano de 2022.

As exportações cearenses continuam perdendo força no cenário nacional, participando com apenas 0,60% do total exportado pelo Brasil, em 2022 a participação foi de 0,70%, chegando a participação de 0,98%, em 2021. O Ceará ocupa a 17ª posição no ranking dos estados exportadores. Com relação as importações, o estado também perdeu participação, passando de 1,80%, em 2022, para 1,31%, em 2023. O Ceará encerrou o ano ocupando o 14º lugar dentre os estados brasileiros importadores.

5.1 Exportações

Os produtos de Ferro fundido, ferro e aço se mantêm em primeiro lugar na pauta exportadora cearense, no quarto trimestre de 2023, com participação de 50,3%. O valor das exportações cearenses desse grupo somou US\$ 250,5 milhões no quarto trimestre de 2023, crescimento de quase 77% com relação ao quarto trimestre de 2022. Esse crescimento foi influenciado pelo aumento das vendas externas para Estados Unidos, França e Índia.

As exportações de Calçados apresentaram queda no quarto trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de 2022, com variação de -8,9%, gerando perda de participação, passando de 15,2%, no quarto trimestre de 2022, para 13%, no mesmo período do ano corrente. A queda das exportações de calçados é explicada principalmente pela forte redução das vendas para Argentina, Estados Unidos e Colômbia.

Dentre os dez principais grupos da pauta da exportação cearense, além de calçados, mais três grupos apresentaram queda do valor exportado no quarto trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de ano anterior, foram eles: Peixes e crustáceos (-1,5%), Combustíveis minerais e derivados (-76,4%) e Preparações de produtos hortícolas (-40,5%). Os demais registram crescimento, com destaque para Ferro fundido, ferro e aço (77%), Frutas (1,7%), Ceras vegetais com crescimento de 32,9% e Couros e Peles (30,4%) (Tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 4º trimestre – Ceará - 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	4º trim 2022		4º trim 2023		Var % 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	141.529.276	30,29	250.466.842	50,32	76,97
64	Calçados, polainas e suas partes	70.968.615	15,19	64.631.555	12,98	-8,93
8	Frutas; frutos cítricos e de melões (inclusive castanha de caju)	50038030	10,71	56.374.492	11,33	12,66
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	23.612.462	5,05	23.252.088	4,67	-1,53
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	73.459.625	15,72	17.355.681	3,49	-76,37
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	10.266.225	2,20	13.647.405	2,74	32,93
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	8.924.548	1,91	11.641.408	2,34	30,44
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	15.461.203	3,31	9.205.035	1,85	-40,46
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	7.873.604	1,69	8.354.876	1,68	6,11
26	Minerios, escórias e cinzas	0	0,00	6.056.970	1,22	-
Demais	Demais produtos	65.052.438	13,92	36.754.923	7,38	-43,50
Ceará		467.186.026	100,00	497.741.275	100,00	6,54

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, no quarto trimestre de 2023, verificou-se que os Estados Unidos continuam sendo o principal destino, com participação de 47,7% do valor total exportado pelo estado. As exportações para os EUA cresceram 159%, comparado com o quarto trimestre de 2022, totalizando o valor de US\$ 237,3 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: produtos semimanufaturados de ferro ou aço; calçados; e Peixes e crustáceos.

O segundo maior destino das exportações do Ceará no período analisado foi o México, com participação de 11,4%. O valor exportado para esse país somou US\$ 56,7 milhões no quarto trimestre de 2023, significando queda de 35,8%, quando comparado com o quarto trimestre de 2022. Em terceiro lugar está a Holanda, com 5,3% de participação. Para esse país o Ceará exportou principalmente Frutas; cascas de frutos cítricos.

A França e a China aparecem em quarto e quinto maior destino das exportações cearenses, respectivamente, com participações de 4,3% e 3,5%. Para a França foram exportados principalmente produtos semimanufaturados de ferro ou aço e Calçados; e para a China foram Minerios, escórias e cinzas e Peixes e crustáceos.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2022-2023

Principais Países	4º trim 2022		4º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	91.609.191	19,61	237.270.805	47,67	159,00
México	88.253.568	18,89	56.678.170	11,39	-35,78
Países Baixos (Holanda)	22.770.505	4,87	26.456.104	5,32	16,19
França	8.263.133	1,77	21.448.790	4,31	159,57
China	8.760.546	1,88	17.297.893	3,48	97,45
Demais países	247.529.083	52,98	138.589.513	27,84	-44,01
Ceará	467.186.026	100,00	497.741.275	100,00	6,54

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante continua sendo o maior exportador cearense. No quarto trimestre de 2023 respondeu por 52,3% do total exportado pelo Ceará, representando crescimento de 27,5% comparado ao quarto trimestre do ano anterior. Fortaleza se mantém em o segundo lugar no ranking, seguido por Icapuí, Sobral e Maracanaú (Tabela 5.3). Dentre os cinco principais municípios cearenses que exportaram no quarto trimestre de 2023, Fortaleza e Maracanaú registraram queda do valor comparados com o mesmo período de 2022.

No quarto trimestre de 2024, 53 municípios cearenses realizaram exportações, sendo os cinco principais responsáveis 81,97% do valor total das exportações do estado (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais municípios exportadores do Ceará - 4º trimestre 2022-2023

Principais Países	4º trim 2022		4º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
São Gonçalo do Amarante	204.278.594	43,73	260.474.600	52,33	27,51
Fortaleza	62.570.631	13,39	56.529.936	11,36	-9,65
Icapuí	34.305.999	7,34	40.957.859	8,23	19,39
Sobral	29.350.226	6,28	31.923.725	6,41	8,77
Maracanaú	33.587.556	7,19	18.112.528	3,64	-46,07
Demais municípios	103.093.020	22,07	89.742.627	18,03	-12,95
Ceará	467.186.026	100,00	497.741.275	100,00	6,54

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

O Ceará importou aproximadamente US\$ 169 milhões de Combustíveis minerais e seus derivados no quarto trimestre de 2023, sendo esse o primeiro grupo do ranking da pauta de importação. Porém, o valor importado desse segmento foi inferior ao adquirido no quarto trimestre de 2022, registrando queda de 21,69%.

O grupo de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 107,1 milhões. Também, com registro de queda (-34,6%) quando comparado com o quarto trimestre de 2022. Em terceiro lugar da pauta está o grupo de Ferro fundido ferro e aço, com valor de US\$ 90,9 milhões, sendo esse o único segmento, dentre os dez principais, que registrou crescimento do valor importado.

Além dos produtos já citados que tiveram reduções, destacam-se também os grupos de Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (-27,8%), Cereais (-54,5%), Produtos químicos orgânicos (-61,8%) (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 4º trimestre 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	4º trim 2022		4º trim 2023		Var (%) 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	250.370.890	26,25	196.071.429	27,38	-21,69
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	163.769.092	17,17	107.095.332	14,96	-34,61
72	Ferro fundido, ferro e aço	48.298.205	5,06	90.942.537	12,70	88,29
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	108.136.717	11,34	78.098.593	10,91	-27,78
10	Cereais	90.156.913	9,45	41.014.865	5,73	-54,51
29	Produtos químicos orgânicos	75.492.413	7,92	28.837.665	4,03	-61,80
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	21.000.361	2,20	19.854.866	2,77	-5,45
39	Plásticos e suas obras	29.647.059	3,11	18.683.717	2,61	-36,98
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	20.951.430	2,20	18.665.776	2,61	-10,91
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	16.509.935	1,73	12.487.143	1,74	-24,37
	Demais Produtos	129.313.318	13,56	104.301.900	14,57	-19,34
Ceará		953.646.333	100,00	716.053.823	100,00	-24,91

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do quarto trimestre de 2023 tiveram origem principalmente da China, com valor de US\$ 312,8 milhões e participação de 43,7%. O Ceará importou do país chinês sobretudo Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Ferro fundido, ferro e aço, e Reatores nucleares, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos. Os Estados Unidos foram o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 146,5 milhões), com queda do valor importado de 56%, comparado ao terceiro trimestre de 2022. Dos EUA o Ceará importou principalmente Combustíveis minerais e derivados, Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, e plástico e suas obras.

Em seguida aparece Estados Unidos, com valor de US\$ 132,7 milhões, significando queda de 41,5%, comparado com o quarto trimestre de 2022. De lá foi adquirido, principalmente, Combustíveis

minerais, Obras de pedra, gesso, cimento, amianto. Dos países da Austrália, Argentina e Rússia, o Ceará importou principalmente Combustíveis minerais e seus derivados e trigo.

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações do Ceará - 4º trimestre 2022-2023

Descrição do País	4º trim 2022		4º trim 2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	382.946.594	40,16	312.774.930	43,68	-18,32
Estados Unidos	226.982.970	23,80	132.739.222	18,54	-41,52
Austrália	1.439.754	0,15	44.810.987	6,26	3012,41
Argentina	51.577.269	5,41	22.011.604	3,07	-57,32
Rússia	59.202.693	6,21	20.635.617	2,88	-65,14
Demais países	231.497.053	24,27	183.081.463	25,57	-20,91
Ceará	953.646.333	100,00	716.053.823	100,00	-24,91

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante também aparece como principal importador cearense no quarto trimestre de 2023, com participação na pauta de 24,8% do total importado pelo estado, participação muito superior a registrada no mesmo período do ano passado. Na sequência está Fortaleza, com 24,4% de participação; Caucaia (16,9%), Aquiraz (12,3%) e Maracanaú (6,5%). No último trimestre de 2023, 57 municípios importaram, sendo a participação dos cinco principais municípios de 84,9%.

Tabela 5.6 - Principais municípios importadores do Ceará - 4º trimestre 2022-2023

Descrição do País	4º trim 2022		4º trim 2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
São Gonçalo do Amarante	147.863.717	15,51	177.952.055	24,85	-48,85
Fortaleza	323.015.517	33,87	174.718.264	24,40	55,97
Caucaia	105.608.197	11,07	121.164.796	16,92	-28,35
Aquiraz	102.112.684	10,71	87.853.736	12,27	-32,99
Maracanaú	107.717.648	11,30	46.370.054	6,48	-10,90
Demais países	167.328.570	17,55	107.994.918	15,08	47,34
Ceará	953.646.333	100,00	716.053.823	100,00	-24,91

Fonte: COMEX STAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará, é possível constatar que no quarto trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve sensível incremento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 2,29%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Essa expansão é devida, principalmente, ao desempenho das receitas de ICMS (Imposto Sobre o Consumo e Circulação de Mercadorias e Serviços), que se elevaram, quando se compara o quarto trimestre de 2023 com 2022, em 3,24%, representando um adicional de, aproximadamente, R\$ 145 milhões. Quanto ao FPE (Fundo de Participação dos Estados), segunda maior fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, foram superiores em, aproximadamente, R\$ 18 milhões, ou seja, cresceu, entre os dois períodos, 0,62%.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 18,21%, quando se considera o valor arrecadado no quarto trimestre de 2023.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2023)

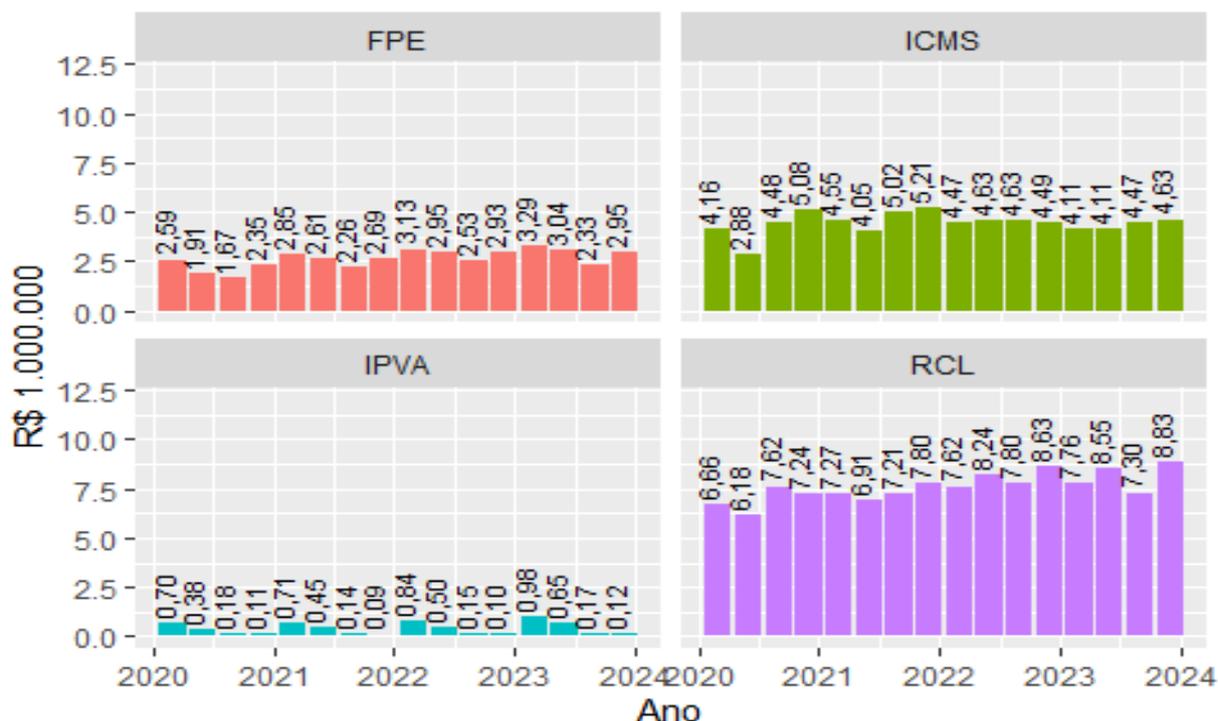
Descrição	No Trimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Cresc.	2022	2023	Cresc.
ICMS	4.488,61	4.634,19	3,24	18.214,58	17.334,51	-4,83
IPVA	99,72	117,88	18,21	1.589,71	1.927,62	21,26
FPE	2.932,23	2.950,55	0,62	11.544,82	11.608,19	0,55
RCL	8.633,93	8.831,89	2,29	32.295,47	32.431,15	0,42

Fonte: SISTN.

Obs.: Corrigido pelo IPCA

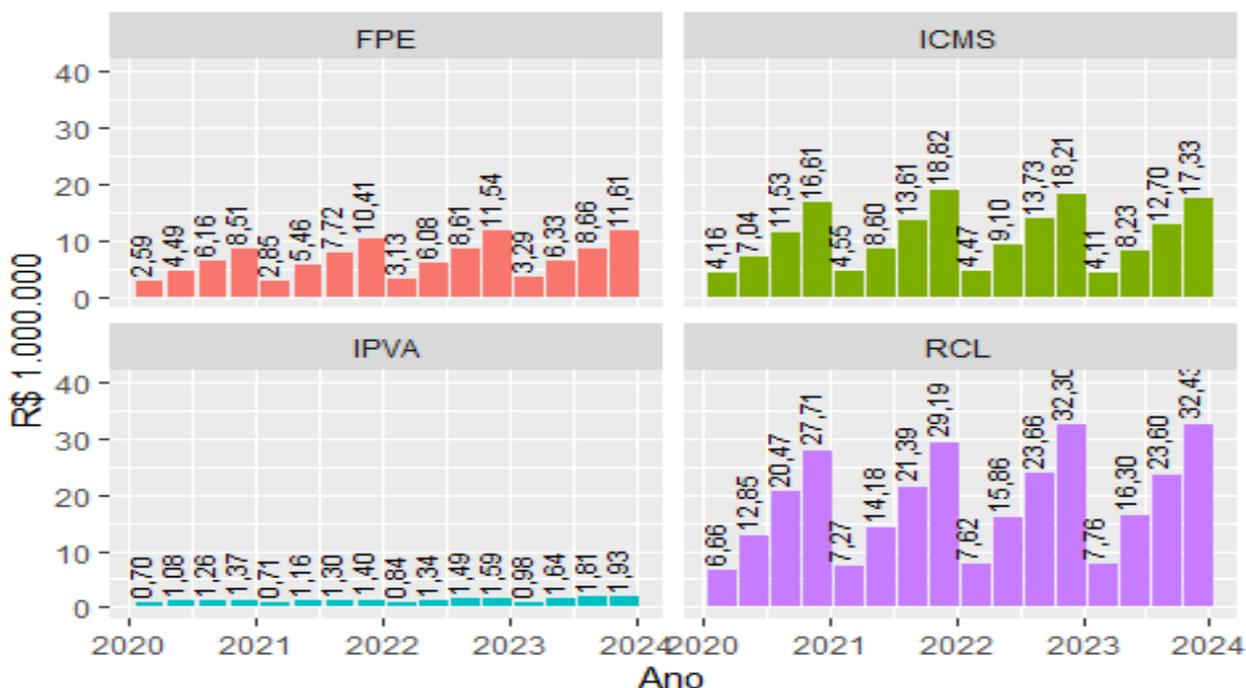
Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, ainda na Tabela 6.1 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou-se estável, dado o leve incremento 0,42%, quando se compara o período de janeiro a dezembro de 2023 com idêntico período de 2022. O crescimento do IPVA, de 21,26%, tem destaque positivo, no acumulado do ano, e o ICMS apresenta redução de 4,83%, sendo a redução da alíquota, em julho de 2022, aplicada a determinados produtos um dos motivos dessa redução.

Gráfico 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará no 4º Trimestre de 2023(R\$ 1.000.000 de 12/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA

Gráfico 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará, Valores Acumulados no Ano (R\$ 1.000.000 de 12/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA